

# De Costas Para o Mar

Felippe Regazio



# De Costas Para o Mar

Histórias do Cotidiano e da Estrada

A Book by Felippe Regazio  
2016

APPALOOSA  
Online Indie Publishing



Livro: AP000D

Regazio, Felippe

Costas Para o Mar, De

Felippe Regazio – São José dos Campos SP – 2017

Appaloosa Online Indie Publishing

Background de Capa:

Freepik CC0 Public Domain License

Produção:

Appaloosa Online Indie Publishing

Felippe Regazio

Este Livro Contém:

. De Costas Para o Mar – Historias do Cotidiano e da Estrada



## **marco zero**

dentre outras coisas, este livro trata de algumas das histórias de viagens e do dia a dia de francisco noah de carvalho e amendola e sua mochila pelas bandas de sp, rj, mg, go, rs, uy e ar. são pequenas polaroids literárias a respeito do cotidiano e da estrada. não se trata aqui apenas de lugares bonitos, paisagens exuberantes e construções históricas, mas dos encontros, dos entremeios, do enquanto e das entrelinhas de se jogar no mundo antes de se jogar no mar. se trata dos amores deixados pra trás, dos retornos, do cotidiano banal, inconsolável e metropolitano e também da beira da estrada, dos bares distantes, de tudo o que é sempre novo e de tudo o que nunca mais será o mesmo enquanto se está em movimento, enquanto se está indo, sem destino, sem rumo e sem pressa nenhuma de chegar.



## **os meses passam rápido**

qual a data do seu aniversário? – a moça do guichê perguntou secamente

espera aí – comecei a fuçar minha mochila

o senhor não sabe a data do seu aniversário?

pra falar a verdade eu meio que esqueci – eu disse e ela fez uma cara de desgosto. já deviam ter

passaram-se meses desde que eu tinha rumado estrada afora. apenas eu e minha mochila. eu tava preenchendo uma ficha pra uma passagem numa cidadezinha do interior em algum lugar no rio grande do sul. depois de dezenas de caronas seria bom poder viajar dormindo. eu ia cruzar uma fronteira e eles tinham essa burocracia e toda uma frescura com a bagagem. acho que por conta de contrabandos. enquanto a moça esperava eu ia me dando conta de que eu nem sabia mais há quanto tempo eu tava por aí

ah, é dia 17 de ... - me lembrei a data

hun. preencha as datas ali embaixo também, por favor. o senhor sabe que dia é hoje, né?

sem olhar no celular, acho que não

hun – ela franziu a sobrancelha e me perguntou irônica – e pelo menos sabe pra onde está indo?

não.

## **assombração prince com voz de elba**

o japão tem um museu de pedras que parecem rostos

hun, que merda. por que cê tá me falando isso?

e quando você está perdido em algum lugar amplo, você pode saber a temperatura em fahrenheit dando um grito e contando quantas vezes o grito estrila em 15 segundos

hein?

depois você adiciona o número 37, e pronto, você tem uma estimativa da temperatura

eu não tô entendendo onde cê quer chegar, sabia? - ela parou de caminhar e ficou me olhando

e a altura ideal pra fazer uma torrada com manteiga cair com a manteiga virada pra cima é de 2,43 metros

cara, o que deu em você?

e eu acho que a gente não deveria ficar mais - ela ficou me olhando com a boca entre aberta

como assim a gente não deveria ficar mais? a gente tava indo tão bem

é, mas esse é o problema. estamos indo bem mas ao mesmo tempo tá tudo parado, parecemos tão sem emoção, sabe? juntos por conveniência

sem emoção? você tá ficando maluco? como assim sem emoção? você quer brigar, é isso? é essa a sua emoção?

não, não é isso. é só que  
é o quê? desembucha  
eu decidi viajar. dar o fora mesmo. vou pegar minha mochila  
e descer em direção ao sul  
como é que é? e como é que cê vai fazer isso?  
bom, não sei, eu apenas vou  
meu deus do céu, cê tá maluco? primeiro você começa a  
me falar umas coisas sem sentido e depois me dá um pé na  
bunda e aí diz que vai viajar - ela fez aspas com os dedos -  
e ainda diz que a gente não tem emoção? o que que eu  
faço com você, F? me diz

desculpe

emoção... olha aqui a sua emoção - ela tirou da bolsa uma  
foto que tínhamos impresso, nós dois sorrindo, e rasgou na  
minha frente, então continuou - e tomara que uma  
assombração apareça na sua casa às 5 da manhã, te faça  
acordar cedo e arranque o seu cobertor e cante prince com  
a voz da elba ramalho pra você, seu idiota

nossa

e, aliás, por que cê ficou me falando aquelas porcarias  
sobre pedras no japão e gritos em fahrenheit?

eu não sabia como te contar qu'eu tava indo embora  
você é um idiota mesmo

é, mas eu gostei da assombração prince com voz de elba

putz, não era pra gostar

aí, tá vendo como a gente não tem emoção?

é, talvez seja melhor terminar mesmo. cê vai pra onde?

em direção ao sul, não sei ainda

boa viagem, e vê se não me procura nunca mais, seu retardado

ok.

## **cê não tem cara de quem mata porco**

sei lá, deu tudo errado, aí eu vim de são paulo pra cá.  
peguei uma carona com um cara que dirigia uma van caindo  
aos pedaços e ficava falando no meu ouvindo se eu já tinha  
repousado em cristo e tal, sabe?

hun, e aí?

e aí que a van quebrou na altura de santa isabel e eu fiquei  
por lá. deixei o cara no acostamento e entrei pra cidade.  
dormi numa pracinha e depois consegui uma carona até  
aqui

hun

eu até fiz uma playlist pra escutar na estrada, saca? arrumei  
a mochila com calma, arrumei um celular velho, caso eu me  
perca por aí e tal

e cê tá indo pra onde?

pra jacareí, e depois sigo pela rio-sp

hun, e por que cê tá fazendo isso?

não sei

porra, como assim cê não sabe?

não sei carai

vixi, isso tá me cheirando a mulher. ó, eu vou passar por  
jacareí sim, mas se esse caminhão quebrar na estrada e cê  
sair andando por aí sem me dar uma força, eu te acerto um

tiro nas costas com essa porra aqui, cê tá me entendendo?  
- o cara levantou uma espingarda na minha frente

ok

firmeza então, sobe aí. eu vou levar esses porco aí atrás  
pro meu pai lá em paraibuna. cê já matou um porco?

não

cê não tem cara de quem mata porco memo. cê não sabe o  
que tá perdendo. um porco na grelha com uma caninha, ó...  
caralho irmão, só não é melhor que uma boa trepada com  
quem cê ama

bela comparação

pois é. e pensando bem, cê também não tem cara de quem  
anda trepando com quem cê ama não haha

pois é.

## **um sítio e trinta cachorros**

eu tava sentado checando os pneus da scania a pedidos do D. e de repente surgiu esse cara, imenso e vagaroso. sério, o cara parecia uma montanha se movendo lentamente no meio do posto. olhei pra trás enquanto checava o pneu e ele tava se aproximando na minha direção. reconheci a tatuagem, uma sereia no braço, e de repente escutei ele falando

aí moleque, aposto que cê não guenta cinco minutos de porrada comigo

aposta quanto?

dezão. te dou vinte se cê durar mais que vinte segundos

demoro - levantei e o cara me deu um abraço, um tapa nas costas e perguntou como é que eu tava

eu tinha conhecido esse maluco quando eu tava mochilando há uns bons anos atrás. ele tinha me dado uma carona de taubaté até ubatuba e, putz, foi insano. o cara dirigia chapado de cocaína e redbull e falava até umas horas. não parava de falar. contei que tava pra estrada de novo, que tava indo pro rio e ele contou das milhares de tretas que tinha arrumado, disse que era um cara passional e que tinha espancado um maluco que roubava gasolina dele uma vez, e um outro que tava tratando a garçonete que nem lixo, e mais um que gritou truco e tentou colar a carta com cuspe na testa dele, e mais um outro que tava enrolando com um bmw no semáforo aberto. ele parecia se julgar um cara realmente justo. contou que continuava amando trabalhar na estrada e que tinha comprado um sítio e que agora vivia lá com mais 30 cachorros. disse que pegava os cachorros

pelas ruas e estradas, cachorros que tinham sido abandonados, atropelados, zuados de tudo enquanto é jeito e levava pro sítio

e a sua mulher? - perguntei

vixi, mulher? que mulher?

sei lá, cê tá vivendo sozinho?

eu sou um cara emotivo, rapaz. tenho o coração mole. se eu arrumar uma mulher ela acaba comigo. já pensou em quanta treta eu ia arranjar pra cabeça? não quero nem pensar. minha meta agora é adotar mais 30 cachorros

tá certo.

## **surra de bíblia**

desci a serra das araras de caminhão, eu e mais dois caminhoneiros. um no volante e o outro de carona. o do volante era evangélico, já pro outro bastava acreditar em deus e tava tudo certo. eles iam trocando uma ideia sobre o sobrenatural e eu só escutava de soslaio. o papo corria mais ou menos assim

mas isso aí é muito sério, ô R. - disse o do volante - na igreja que eu frequento o pastor já me contou muita coisa de pessoas que são tocadas e vê coisa mesmo. vê o diabo na frente assim ó, que nem se fosse gente. não é brincadeira não

vê porra nenhuma ô D. tive um primo que começou com umas putaria dessa e logo cortei o barato dele

não pode, R. tem que ver isso aí cara. tem que buscar uma igreja

ah, eu não tenho paciência não. o cara vinha com uns papo de jesus pra cá, jesus pra lá, mas era um puta dum caloteiro vigarista. falei pra ele: rapá, eu sou caloteiro também mas eu não dou calote em ninguém em nome de deus não

é, isso tem mesmo. tem muito cabra aí que tá ganhando dinheiro em cima da fé dos outros

e não é? e não acaba por aí não, ô D. um dia ele foi de ajudante comigo fazer uma entrega. aí na parada pra dormir o cara não me acorda apavorado falando que tava vendo três diabo ali? ah, vá pra puta que pariu. eu tava dormindo, carai. falei pra ele, enfia o dedo no cu desses puto e vai dormir, porra

haha, não mas acontece, R. precisa de alguém de luz pra intermediar, precisa de muita fé, cara

que fé porra nenhuma. aí, D. eu não duvido do poder do senhor não, deus me livre. acredito e confio, mas ó, eu também tenho meus métodos

hun

pra mim o filho da puta tava é fumando umas pedrinha da boa. mas enfim, aí quando tava quase amanhecendo ele me acordou de novo falando que tava vendo o diabo de novo, que o diabo tava falando com ele. rapaz, eu levantei puto, mas pense num sujeito puto

huhun

do jeito que eu fiquei de pé ali eu catei logo aquela bíblia dele e dei-lhe uma surra de bíblia na cara

haha

isso aí já é safadeza, ô D. porra, tô cansado, tô dormindo pra trabalhar e o sujeito vem me acordar porque viu o capeta? foda-se o capeta, carai. se vira aí com ele, mas não me acorda atoa, porra

haha – acabei rindo junto

ah, mano, comigo não tem essa de oração não. é surra de bíblia na cara pra ficar esperto. depois que eu chapei bem a bíblia nos corno dele pergunta se ele viu o capeta de novo? viu porra nenhuma

haha tá certo.

## **eu só tô sendo prática, meu bem**

você pode encontrar garotas bem decididas no rio de janeiro. elas de alguma forma são diferentes de outras garotas. mesmo as cheias de discursos e bem informadas quanto ao feminismo não são como as garotas do rio. existem as beatas e as mocinhas, claro, mas quando uma carioca é livre, ela o faz como nenhuma outra garota de nenhum outro estado. eu, particularmente, prefiro essas pessoas que me jogam umas pedras na cara e me mandam à merda quando estão putas comigo do que dessas que mandam textão cheio de entrelinhas. "fala logo carai", é o lema. em arraial conheci essa garçonete, ex dançarina de bar. ela já tinha um filho que morava com o pai, quase nunca sorria e fumava um cigarro atrás do outro. e tinha muito senso de humor também. "se o cara sacanear comigo eu sacaneio com ele, mordo o pau e ponho na salmoura. e se eu não puder morder eu junto o bonde e a gente desce a porrada nele e mijá em cima", e me mostrava o rolo de pizza. eu ria. passei uns dias na casa dela e no dia que'eu fui embora

você não pretende voltar? - ela perguntou

acho que não

mas assim, e se você voltar por acaso?

aí eu já não serei mais eu e você já não será mais você

mas e se de alguma forma ainda formos os mesmos um pro outro?

aí eu te peço em casamento

deus me livre

ué

eu tô falando é da foda, porra. eu gostei é da trepada, o casamento eu dispenso

nossa, pensei que cê tava sendo romântica

eu tava sendo prática, meu bem. simplesmente prática.

## **amarelo**

um passo e dois e três e vinte. e cinquenta mil. fui seguindo perto da cerca pensando num frango assado com salada e suco de melancia. porra, suco de melancia. embora suco de melancia não tenha gosto de nada, acho que eu faria um suco de melancia quando chegasse em casa. um suco de melancia bom e vermelho e doce e gelado e

foi quando um cachorro bravo apareceu. latia furioso do outro lado da cerca. tinha os pelos da anca arrepiados e latia de um jeito ardido e, embora pudesse perfeitamente passar por baixo do arame, ele não se atrevia. comecei a latir pra ele também. ficamos os dois ali, por algum tempo, latindo um pro outro

às vezes ele corria de um lado pro outro da cerca latindo e remexendo o mato e então eu batia com os pés no chão e a poeira subia. aí ele parou de rosnar e reclamar e eu parei de latir e bater os pés. continuei andando. a estrada era um bocado longa e, por algum motivo, o cachorro começou a me seguir. ele ia caminhando do meu lado, desviando dos cupinzeiros, pés de mamona e matos cortantes pelo caminho. sempre sem cruzar a cerca

eu seguia cantando algo que me lembrava de skip james. hard times here and everywhere you go, times is harder than ever been before... hum hum hum, e o tilintar das tralhas na mochila ia dando o ritmo. quando eu fazia hum hum hum o cachorro parava, uivava e depois continuava até me alcançar. era um grande vira lata amarelo com cara de pastor

a estrada acabava numa enorme via asfaltada no meio do nada, cheia de mato do lado. resolvi seguir andando até que

passasse alguma condução e eu tentasse a sorte. acho que tive um pouco de medo de que anoitecesse e eu ainda estivesse na estrada e com fome e, conforme eu sumia, o cachorro continuava lá, uivando um canto gregoriano. como se estivesse se despedindo. como se falássemos a mesma língua. acho que fiz um amigo, pensei. olhei pra trás sorrindo e acenei de volta.

## **você pode fazer o que quiser**

claro que sumi pras bandas do rio uma vez. e por algum motivo as pessoas costumam ser solidárias com mochileiros. comunicativas. por algum motivo as pessoas que costumam ser solidárias com mochileiros são as que menos têm a oferecer. não sempre, mas com muita frequência. quando eu tava pelas bandas do rio parei numa lanchonete na br 116, perto de um posto da polícia rodoviária, pedi dois dedos de café e um pedaço de linguiça. aquela linguiça devia estar lá há meses, mas era a única coisa que eu poderia pagar. aí um cara parou do lado, gigante, várias tattoo cabulosa e uma sacolinha na mão. ele fez um sinal e a balconista trouxe uma cerveja

e ae moleque

e ae, beleza? - estendi a mão e nos cumprimentamos  
só viajando?

é, indo

podecre. na sua idade eu queria fazer o mesmo, mas o trampo não permitiu

com o que cê trabalhava?

eu sou ladrão

ah

tirei 7 anos e saí hoje

entendi. e como tá sendo?

não sei ainda, não colei no meu barraco, não vi ninguém da quebrada. mas já tirei outras cadeia já, isso não me surpreende mais não. parei aqui só pra tomar uma memo e já tô vazando

saquei

aí, acho mor barato isso que cê tá fazendo, sabia? vai memo, mano. não se liga nessa de ódio não, de treta tá ligado? vai suavão

com certeza

pô, parei do nada aqui tudo cabulosão, mal vestido, e tô sentindo que cê tá trocando ideia comigo de igual pra igual - ele me deu um tapa nas costas e sorriu - porra, isso não tem preço. não julgar é uma forma de ser livre, irmão

com certeza

sabe, cê pode fazer o que cê quiser - ele tirou um cigarro do bolso e acendeu dentro da lanchonete mesmo - se você quiser me dar um soco agora, você pode. se quiser se levantar e matar um cara aqui agora, você pode. a questão é se você aguenta as consequências, tá ligado? se você vai segurar o b.o sem choromingar pra si mesmo

huhun

você vai aguentar que eu reaja? se matar alguém aqui, vai segurar o tranco depois? se sim, você pode fazer isso, cara. é uma questão de resistência. vão dizer que isso não tá certo, que é injusto. e realmente é. mas se você quiser você pode estar errado também. você pode ser injusto. é um filtro que você tem que desenvolver em algum momento da sua

vida, saca? ser justo ou continuar vivo? depois cê acerta com o cara lá em cima

hun

e isso pode despertar o que há de pior em você, mano, e aí cê tem que aprender a escolher entre o seu melhor e ser respeitado. por isso que eu acho que você tá escolhendo o seu melhor, saca? então boa sorte, mano, seja lá o que for que você esteja lidando aí dentro de você no meio dessa estrada

podecre - fiquei meio tenso com a intuição daquele cara

sabe, ficar um tempo sozinho ensina umas coisas pra gente - ele continuou - todo mundo nessa porra quer um mundo melhor mas eu acho que ninguém respeita as pessoas boas de verdade, saca? se eu for bom, mano, eu morro. é por isso que eu acho que a gente precisa de algumas pessoas por perto. algumas pessoas têm o dom de afastar de você o que há de pior em você mesmo

é verdade - concordei e de repente era como se o papo tivesse acabado. tomei meu café, comi minha linguiça embolorada e o cara seguiu tomando a cerveja dele. depois de algum momento ele parecia com pressa, virou alguns copos e se despediu

aí, vou nessa

demoro, boa volta

valeu. aí, cê fuma?

às vezes – então ele tirou um cigarro do maço e colocou perto do meu copo de café

fica de recordação pelo papo, cê foi o primeiro cara que conversou comigo depois que cruzei o muro. valezão  
irmãozinho, fica na paz

valeu, mano. falou ae.

## **uns drinks e um coice**

fomos parar num bar em são francisco xavier, eu e uns caras, uns velhos amigos. a gente foi até lá por pura falta do que fazer. nos enfurnamos num ônibus e partimos. foi bem divertido porque tava rolando umas festinhas na rua e aí decidimos ficar por lá e virar a noite em algum bar

aí tinha essa garota: cabelo preto ondulado, olhos verdes, trançilona e sozinha no balcão enchendo a cara. primeiro ela olhou e eu não dei muita bola. depois ela olhou de novo e a galera notou. depois ela olhou de novo, e aí começaram a pesar na minha: "você tem que ir lá falar com ela, cara", me diziam. e eu "não, cê's tão caçando pelo em casca de ovo, até parece". "não tamo não, brother, olha lá ó! vai lá, porra". meu pressentimento era de que isso ia dar merda, mas fui mesmo assim. eu era um puta cabação nessas coisas de flerte - até hoje acho que sou um pouco, mas em sentidos diferentes - e eu não sabia muito bem o que falar pra ela, nem como começar uma conversa, mas fui mesmo assim. sentei do lado dela e pedi um conhaque. bebi e então pedi outro conhaque. bebi, e aí pedi mais um e quando finalmente resolvi falar alguma coisa, ela disse

eu tava te olhando, né?

é, você tava

é, eu tava mesmo. e você percebeu - aí ela esvaziou o copo num único gole

é, eu percebi. tá afim de beber alguma coisa? - perguntei  
hein?

eu perguntei se você não tá afim de tomar mais alguma coisa

tô, até tô, mas não com você - ela disse, e depois fez um sinal pro garçom trazer mais uma.

o garçom veio encher o copo dela me olhando com um risinho de escárnio. pedi mais um conhaque e voltei pra minha mesa - “e aí, ela não curtiu”, “o que cê falou pra ela?”, perguntaram - algumas coisas a gente nunca vai entender, não adianta, a gente só põe o rabo entre as pernas e ri.

## **um misto quente e um copo d'água**

meses que eu tava por aí. meses que não nos falávamos e meses que eu nem via a cara dela. eu peguei uma carona em lavinhas pra voltar, mas o cara só ia até são josé dos campos, na altura do carrefour. desci lá e fui caminhando até jacareí. 11 quilos nas costas. eu tinha marcas de sol na testa, tava com o cabelo um pouco ensebado e as unhas tortas porque eu não sabia muito bem como cortá-las com o canivete. caminhei um bocado e quando passei pela rua dela, tive que chamar. eu tava exausto

meu deus do céu, o que aconteceu com você? - ela disse assim que me viu

nossa, acho que eu tô pior do que eu pensava

não, não é isso, é que

é, eu caminhei um bocado. será que cê podia me arrumar um copo d'água? - joguei a mochila na calçada, então ela se aproximou e

seu filho d'uma puta - me deu uns socos no peito - onde você esteve esse tempo todo, seu merda? cara, que ódio - mais socos - isso só aumenta a minha raiva, sabia? não, você não sabia, né, porque cê tava por aí bancando o andarilho fodão - e mais socos

calma carai

você poderia ter ligado. poderia ter mandado uma mensagem - ela pegou uma pedra e jogou na minha direção

mas eu não tenho whats app

foda-se! fizesse um, porra! aff, caralho - mais socos - que desculpa mais ridícula

não foi uma desculpa

o que você tem na cabeça? merda? cara, você acha que pode bancar o che guevara e sumir por aí e voltar numa boa que vai estar tudo bem? aí você me diz errr você pode me dar um copo d'água, e eu trouxa pego e ainda pergunto se você quer um misto quente também?

mas você não tava nem falando comigo

ah, então é assim, eu paro de falar com você e você some pra puta que pariu como se eu fosse um pedaço de bosta?

eu tenho vergonha na cara, ué

vergonha na cara? deixa de ser ridículo - ela tentou me dar um tapa mas eu desviei - essa pedra tem mais vergonha na cara que você

você tá sendo injusta, as coisas não foram bem assim. você parou de falar comigo, você disse que não queria mais ver a minha cara e sumiu. não respondeu minhas mensagens, meus bilhetes. você simplesmente sumiu por semanas, você tem noção do quanto isso me fez mal? eu tentei falar pra você, mas você é uma pessoa difícil

eu sou uma pessoa difícil? teu cu, teu cu é que é uma pessoa difícil. e eu sabia que você ia fazer isso, sabia que você ia dar o fora, por isso que eu não fui falar com você

ah tá, cê é vidente agora?

eu jogo tarô - ela fez uma cara tão charmosa que me fez  
esquecer todo o cansaço

rsrs tarô?

é

olha, não foi uma boa ideia eu ter vindo aqui. desculpa por...  
por sei lá. enfim, até - peguei a mochila e coloquei nas  
costas

não, peraí. eu vou pegar umas coisas e já volto

fiquei na calçada pensando em absolutamente nada. eu  
tava cansado demais pra pensar em qualquer coisa. de  
qualquer forma, ela não demorou muito. voltou com uma  
caixinha na mão, um troço embrulhado em papel alumínio e  
uma garrafa de bonafont. emburradíssima

toma - me estendeu a caixinha

quê que é isso?

é o lenço que cê me meu. você pode me devolver ele  
quando criar vergonha nessa cara de bosta aí - quase tomei  
outros socos - e aqui tem um misto e uma garrafinha de  
água pra você levar. e vê se me avisa quando chegar na  
sua casa, ok? pelo menos isso

ok, valeu

e vê se toma um banho

tá.

## **rebitei a muié**

na fronteira rio-bahia pensei em voltar pra casa. tava com saudade de uma garota e o clima tava ficando tenso, contrabando, drogas e terras de ninguém. certamente era hora de fazer o caminho inverso. fiz algumas amizades e a conversa seguia sobre a mulher de um companheiro que andava dando um cansaço nele

minha muié veio viajar comigo e começou a falar que tava cansada. chegava no vamo vê ela dormia, aí ofereci uns arrebites e ela aceitou. rebitei a muié e vixi

e aí?

e aí que agora eu que tô cansado pra caralho! sei não sei nem se dá pra dirigir, a muié não sossega já tem umas 20 horas. é trepar pra cá, trepar pra lá. não trago mais comigo não.

## **pensando em toda essa carniça**

atravessando de além paraíba pra muriaé comecei a sentir um forte cheiro de carniça. um cheiro forte e morno. olhei prum lado e não vi nada, olhei pro outro e nada, aí reparei melhor no meio do mato e avistei um cachorro morto jogado lá, todo fodido. era só dentes e carniça. fiquei pensando

porra, que merda, né. olha só pra esse bicho, todo estrebuchado. putz, que merda de morte, parece que um trator passou em cima dele. apesar que no fim talvez tenha sido até melhor, talvez ele nem tenha sentido nada, né? pobre cão... no fim acho que a preocupação de todo mundo é essa mesmo, se vai doer, se não vai doer. a morte que se foda. e putz, por falar em morte eu esqueci que a vó da Y. morreu, e eu nem falei com ela. puta merda, eu já tô na puta que pariu e me esqueci completamente disso. é tanta coisa pra pensar também, e além do mais ela nem parecia tão abalada assim. nossa é tanta coisa, faculdade, trampo, super mercado... e a merda do boleto da internet qu'eu acho que eu não paguei. e a câmera também qu'eu fiquei de emprestar pro G. e esqueci de deixar lá. quando eu achar um wifi eu falo pra ele passar em casa e pegar, e é bom que ele aproveita e dá uma olhada no registro de água pra mim. se eu esqueci de fechar a torneira deve estar vazando até agora, sem falar que

moço

hein, oi - olhei pro lado e uma senhora tava falando comigo, sacola na mão, cabelo grisalho e saia cinza. ela apertou os lábios e continuou

moço, esse cachorro era seu?

meu? meu o que?

o cachorro, moço

ah não, não era meu cachorro não

ah, é que cê tava aí olhando pra ele tão tristinho, como se  
conhecesse ele, sabe? isso aí tá que é só a carniça, né?  
não dá nem pra ter dó mais, só nojo mesmo. aí vi que cê  
tava olhando perdido pr'esse monte de carniça e resolvi  
perguntar, porque podia estar sendo doloroso pra você, né

não, eu tava só pensando na minha vida mesmo

ah.

## **nothing but the blues**

o blues, o blues é do caralho - eu disse - o blues me põe louco, em estado de lobo solitário. em estado de jubarte abandonada na costa oeste desse país de merda. o blues me bota que nem o diabo, carregando anjos no ombro pra dentro e pra fora do bar. o blues me bota achando que só eu sei o que é sofrer nesse mundo, vagando num elefante imaginário reclamando que eu nunca vi jesus. porra, ela me machucou pra caralho. por deus, ela me machucou mesmo, me machucou até eu resolver dar o fora de verdade, que nem um appaloosa perdido nessas estradas aí ó, de posto em posto, de bar em bar. nossa, ela me machucou mesmo, mas não há nada como abrir um conhaque e escutar um blues todo esfolado

do que diabos você tá falando, F?

de tudo o que vale à pena

eu acho que você tá é bêbado pra caralho e precisando ir pra casa

eu não tenho casa

sei lá, só não dá mais pra vc ficar nesse bar

but it seemed so naturaaaaaal, darling! thaa... that you and i  
are here just talking ooover cigarettes and drinking coffee,  
ooooh now, my... ah não espera aí... my, my... porra. the  
whole my heart cries out ohhhhh

que isso, carai?

é ó... ó... ottis redding... conhece não?

não. vambora vai, vou te levar pra conhecer uma banda  
chamada "eno, water & tylenol"

e é boa? vai me fazer esquecer essas mágoa tudo?

Ô, te mostro amanhã. cê vai esquecer até que a sua cabeça  
existe, cê vai ver

hun.

## **a goiaba mais bonita de todas**

conheci um velho numa padaria em porto alegre. tava chovendo e fazia muito frio. minha mochila tinha molhado um pouco e eu não tinha uma capa pra ela, então seria bom fazer uma hora ali, pelo menos até que a chuva diminuisse. pedi um misto quente e um café, olhei pro lado e o velho tava olhando pra uma foto. uma foto bem velha de uma mulher segurando um gato grande e gordo. ele percebeu que eu tava olhando e disse

fomos casados por 25 anos

e o que aconteceu com ela?

eu fui um idiota, então um dia eu acordei e ela não tava mais lá. acho até que ela demorou pra tomar essa decisão

e o que cê fez? - perguntei e então ele pediu outra parati, ficou quieto esperando a bebida chegar, virou de um trago e me disse

sabe, moleque, algumas coisas na vida são que nem uma goiaba que você viu quando era menino. uma goiaba grande e bonita que tava bem no topo da goiabeira e você se fodeu todo pra subir até lá e pegá-la e depois deixá-la apodrecendo na fruteira. você não queria aquela goiaba, você queria uma medalha. você só queria que os outros não a tivessem antes de você

hun

e no fim você foi apenas um cretino de um arrogante e quando percebeu isso já era tarde demais pra saborear a goiaba

porra, não fode a metáfora  
haha - ele riu e guardou a foto no bolso - cê bebe?  
às vezes  
às vezes quando?  
sempre que posso  
mas você não tá bebendo agora, tá bebendo café, não tá?  
não posso gastar muito, mas se você me pagar uma parati  
e uma coxinha eu posso te contar sobre as minhas goiabas  
feito.

## **arrume um inimigo pra te ajudar**

conheci alguns escritores, poetas e caras da arte numa dessas cidades universitárias do interior de minas. caras que seguiam explodindo pelas madrugadas como fogos de artifício, enchendo a cara e sonhando em ser uma nova vanguarda para o mundo. garotas e suas roupas coloridas declamando poemas afiados como sereias pelas madrugadas. me enturmei rápido com esse povo. falavam de livros e poemas e autores e vira e mexe um arriscava ler alguma coisa na mesa do bar. tinham um olhar terno, uma amizade fácil e até alguma coisa de ingenuidade. no meio de uma conversa um cara começou a se abrir comigo de um jeito mole, quase bêbado

quando fiz dezoito anos eu simplesmente decidi que me tornaria um gênio - ele disse - e tenho trabalhado nisso desde então

como assim?

bom, eu leio todos os dias. tenho uma meta de cem páginas por dia - aí ele ajeitou o óculos - acho que cem páginas é uma meta razoável. terminei o ensino médio com mérito, falo quatro idiomas e agora que tô na faculdade me desenvolver da mesma forma. tenho tirado as melhores notas, feito ótimos trabalhos e creio que devo conseguir uma publicação em breve. minha meta é escrever um livro que mude as ideias sociais e políticas desse país através na arte de forma que nos tornemos mais sábios, unidos e conscientes do nosso tempo

hun entendi, e você tem algum inimigo?

bom, sempre tem uns reacionários por aí, né, é uma coisa que

não não, não tô falando disso. tô falando de inimigos de verdade. alguém que quer te dar umas porradas, tacar fogo em você quando cê estiver dormindo, essas coisas... cê tem alguém? tem algum inimigo?

não, acho que não

então como é que cê quer escrever um livro?

## **calma aí, lonely rider**

pedi uma cerveja num bar em las flores uma vez. eu tava cansado de caminhar carregando aquela maldita mochila então parei no primeiro bar e pedi uma patrícia. cerveja muito apreciada lá, inclusive. o bar tava caindo aos pedaços e tinha uns quadros do carlos gardel em tudo enquanto é parede. do meu lado tava sentado um brasileiro, velho, chapéu de cowboy na cabeça, tomando gin e falando em português com a balconista que respondia em espanhol. o cara tava falando sobre o tempo que a gente demora pra se apaixonar, e aí resolvi puxar um papo

e quanto tempo a gente demora pra esquecer alguém?

mil duzentos e cinquenta e cinco dias - ele disse prontamente

como é que é? 1255 dias? como é que cê sabe disso?

e faz diferença?

claro que faz. onde cê viu que a gente demora 1255 dias pra esquecer uma pessoa? 1255 dias são basicamente 3 anos e uns meses e

sei lá - ele riu - falei qualquer número

tá tirando uma com a minha cara? eu tô falando sério, lembranças são importantes

é, mas é que não interessa muito quanto tempo você demora pra esquecer alguém, sabe? o que interessa mesmo é o por que cê quer fazer isso. na minha opinião, se você quer esquecer alguém e não consegue e não faz nada

à respeito, apenas espera, você é um covarde. e se você já fez tudo o que podia e só o que tem a fazer agora é esquecer, então cê não tem mais com o que se preocupar

...

## **pensemos grande**

encontrei com ela na pracinha como combinado:

oi

oi

tá um calorão, né?

tá

cê transaria aqui nesse chão assim – ela me perguntou - no meio desse calor, com todo mundo olhando?

hã?

ah, cê não tá muito acostumado a ver uma mulher falando abertamente de sexo né?

não, não é isso. se fosse um brutamontes aí sim eu estaria um bocado assustado. mas não, não transaria nesse chão agora

hun, as pessoas geralmente não fazem muitas coisas fora da lei mesmo, é por isso que a gente tá do jeito que tá

é que eu acho que seria uma maneira meio idiota de ser preso, só isso. já que é pra ser preso, rouba um banco então, ué

é, faz sentido.

## **wellcome to brazil**

desci em cabo frio de madrugada, nem um carro na rua, rodoviária deserta, salvo o guardinha que roncava na cadeira de plástico, e algumas poucas pessoas que desceram do ônibus comigo e que iam se dispersando até que ficamos eu e minha mochila lá, sentados no enorme banco de madeira. eu ia esperar o sol nascer antes de sair andando por aí porque nunca se sabe o que a noite guarda pra nós e de vez em quando é melhor não desafiar. dali um tempo apareceu um cara. branquelo, musculoso, careca, jeans surrado e uma camiseta do brasil apertadíssima, cara de mau, sentou do meu lado e veio puxando papo

vous parlez pas français?

hã? ah no, je no... vous no... não, não falo

oh, eu não ser brasil - ele disse

brasileiro?

oh no, no ser brasil

speak english?

oh sure - aí ele ficou animado, então começamos a falar em inglês, mas pra comodidade da audiência vou postar o resto já traduzido - eu vim da frança, tô aqui faz uns dias - ele disse

caralho, frança? veio sozinho?

vim. vim encontrar um amor – ele disse tristemente

uai. dizem que os franceses tem mesmo um modo todo próprio de amar

pois é. mas ele não foi bom pra mim, e agora quero voltar pra minha terra

poxa, sinto muito

tudo bem. você não poderia me ajudar, sei lá, com cinco dólares, ou um dólar?

cara, até tenho umas moedas mas eu tô viajando e preciso economizar o máximo. se eu te der vai faltar pra mim

e seu eu chupar você? chupo você por cinco dólares

não, obrigado. eu tô aqui só esperando o sol nascer mesmo

dois dólares. vai ser a chupada da sua vida e você vai gastar só dois dólares

tentador, mas não. obrigado

sabe, eu achei que tinha encontrado o amor da minha vida - ele pareceu mesmo triste - e olha agora à que ponto cheguei. chupando o pau de estranhos na rua por dinheiro

chupando não, tentando chupar, né

sinto saudades de casa. aquele cretino, um dia ele vai me pagar. conversamos durante dois anos via internet, sabe? ele era incrível, inteligente, charmoso, tinha bom gosto e tinha aquela malícia gostosa que vocês brasileiros tem. e o pau dele, meu deus, que pau, a cabeça era tipo

ah cara, posso imaginar. a gente que é brasileiro tem tudo o pau meio igual, não precisa descrever não. mas por que cês não ficaram juntos?

passamos uma ótima semana juntos. era como se eu estivesse no paraíso. comecei a fazer planos de me mudar pra cá. então um dia ele foi no hotel, bebemos um pouco, ele me amarrou na cama, me preparou pra uma noite alucinante, pôs uma fita adesiva na minha boca, juntou todas as minhas coisas, minhas malas, meu dinheiro e foi embora

puta que pariu

é

olha, toma aqui dois reais - tirei duas moedas do bolso - e não precisa me chupar não. e vê se procura o consulado amanhã e tenta fazer contato com a sua família

consu what?

consulado. e ah, a moeda daqui não é o dólar, ok? é real. se você sair por aí falando em dólares vai arrumar problemas

oh, obrigado. vocês brasileiros tem um modo todo particular de romantismo também

pois é. wellcome to brazil, man

thanks.

**crrreck**

então você gosta de cozinhar?

gosto - eu disse levando a frigideira até a pia

eu acho que você tá querendo me impressionar

mas eu não tenho motivo nenhum pra querer te impressionar

olha que grosso

ué

e o que você vai cozinhar, senhor grosseiro?

um omelete

cê tá brincando comigo?

não, é realmente um omelete

é sério isso?

mas não é qualquer omelete. é um bom omelete. é um omelete sério, sabe?

não, não sei haha

quando você vai à um bom mecânico, precisa ver como trocam os pneus antes de confiar no cara pra mexer no motor do seu carro, precisa ver se ele é sério trocando um pneu, se faz isso direito

como assim?

cê não vai deixar um cara que não sabe trocar pneus mexer no motor do seu carro, vai?

não

então, vamos começar pelo básico e se você gostar do omelete a gente faz mariscos ou qualquer outra coisa mais impressionável - fiz aspas com os dedos

você gosta de preliminares, não é?

eu gosto de saber como as pessoas lidam com o essencial

ok, vou ficar olhando como você quebra os ovos, então.

## **presunto e couve flor**

eu já tinha passado por uns lugares com uns nomes bem engraçados tipo espera feliz em mg, vale do ursolino, sumidouro em rj, e de repente lá estava eu numa estrada na puta que pariu levantando o polegar pros míseros carros que passavam de vez em quando, buzinavam e nunca paravam. aí sentei na estrada pra descansar um pouco e por algum motivo uma saveiro parou. o cara abriu a porta do passageiro e já foi dizendo

aí moleque, tá indo pra onde?

até o fim dessa estrada aqui

demoro, sobe aí

valeu - peguei minhas coisas e subi. o cara ia dirigindo e puxando um papo carregado no sotaque carioca

aí, faz tempo que cê tá viajando?

algumas semanas

podecre. e tá indo assim, pra lugar nenhum?

depende

depende do que?

de mim mesmo

hun. pela estrada aqui tem muita horta, umas árvores com frutas, se pá seria esquema pra você dar uma parada e colher uns bagulhos pra você levar, tá cedo ainda

é, ouvi falar mesmo. acho que vou descer sim, assim que eu ver uma horta ou um pomar

demorô. eu só vou enterrar um bagulho ali num riachinho mas dirijo até um pouco mais pra frente pra te dar uma mão

olha, nem precisa se for te atrapalhar. o que cê vai enterrar lá? se precisar de ajuda

um corpo

um corpo? corpo de que?

um corpo ué, de gente

haha, tô falando sério porra

eu também

mesmo?

mesmo carai. o cara foi debater com uns irmão e saiu na pior. aí eu tava perto só olhando e me fodi. me disseram: aí, cê que tá aí de curioso, desova essa porra aqui lá pras bandas da estrada velha panóis. aí tô vindo

que merda, hein

pois é, às vezes sobra pra gente. e eu ia dizer que não?

pode crer. e não tem nenhuma horta antes desse riachinho então?

não, pior que não. mas é rapidinho pô. deixo o presunto ali  
e depois levo você até mais pra frente um pouco. não custa  
nada fazer o bem pra alguém de vez em quando

ah é, com certeza. obrigado então  
de nada.

## **mochila e cadeira de rodas**

indo de trindade até paraty a pé encontrei um mochileiro cadeirante no caminho. apertei bem os olhos e olhei de novo e era isso mesmo, um mochileiro cadeirante. o cara tava indo tranquilamente com a cadeira, a mochila pendurada atrás e uns fones no ouvido. corri um bocado e alcancei ele

hey, e aí cara

opa, e aí brother - ele disse e me estendeu a mão

opa, eu sou F.

e eu sou o B. tá indo pra paraty?

é, e você?

também. não passa um carro nessa porra, né?

você tá indo de carona?

haha, tô sim. eu sei, você não vê muito cadeirante mochileiro por aí né? por isso que eu escolhi esse trecho aqui ó, tudo plano, reto, dá pra ir tipo, deslizando

podecre. e de lá cê vai pra onde?

acho que vou voltar pra cunha

cunha. eita nominho

é haha. aí, vamo indo comigo, a galera sempre me dá carona e aí você pode entrar junto

nossa, demoro. mas como assim sempre te dão carona?

ué, não tem a menor chance de um cadeirante mochileiro ser um assaltante ou oferecer algum perigo letal, né? a não ser se o cara estiver muito na maldade mesmo. aí sempre me dão carona

mas tem espaço no carro pra cadeira?

não, essa cadeira é dobrável

ah... acho que vou começar a levar uma cadeira de rodas na mochila

seria uma boa cara - ele riu - e leva também protetor solar. esse sol tá cozinhando a minha testa

ah, eu tenho protetor solar aqui ó. mas é aquele de spray

ótimo. cê passaria um pouco na minha cadeira? ela não curte muito o sol e tal - olhei pro cara meio confuso, então ele continuou - tô bricando porra! haha, alá a sua cara haha. mas cê me emprestaria o protetor?

claro. ta aqui ó

valeu, fica de taxa de embarque se a gente conseguir a carona.

## **threesome contra você**

alguns lugares por onde passei me mostraram muito da cooperação e do crime, e ambos estão sempre juntos. algumas vezes vi caras engatilhando a glock ou até mesmo o 22 na minha frente e saindo pra caçar, feito um capitão do mato invertido. vai aonde com esse 22 moleque? cê tem que arrumar um desse aqui ó, gritava do alto do escadão e levantava o fuzil feito uma bandeira. eu sempre passei pelos lugares como um espetro, uma aparição inofensiva e subalterna. por vezes útil, ou no mínimo indiferentemente presente. sempre levado até lá, e nunca sozinho, nunca mal acompanhado porque nem sola de sapato gosta de andar com bosta, né. numa dessas fui almoçar na casa de um miliciano que era filho de um senhor que ficou mui amigo meu num lugar de nome tal. aí sentei, comecei a comer e "só observei né, não era de lá". o papo se deu da seguinte forma

quê que aconteceu com você, ô D. conta aí panóis - o cara, o tal do D. tava com um olho roxo e com a cara toda arranhada

briguei na rua, mano. tava desarmado e aí levei a pior

porra nenhuma, tomou um coro de umas mina aí - disse um terceiro fulano

sério memo mano?

tomei coro nada, carai, briguei na rua, tô falando

larga mão de ser trouxa ô D. todo mundo tá ligado nessa fita aí - o miliciano começou a contar - saca só, o maluco

arrumou três mina. três mina, mano. quem que sustenta três mina trampando numa obra?

sustentar o caralho que eu tava com elas só pá comer só

seu cu. tô ligado que cê escreveu carta, parcelou celular nas lojas americanas e tudo. cê ia é casar com as três se deixasse - o miliciano continuou - é que elas não aceitaram. mas vai vendo: enrolou as três um tempão, até que elas descobriram. uma lá de x, outra de y e outra de z. calhou das três vim na casa dele no memo dia, mano

essas mina aí já tava de papo no whats ô D. elas armaram pra você haha - o terceiro cara falou, e aí o miliciano continuou

mano, as mina colaram juntas aqui e desceram o cacete nele. cê tinha que ver, era só tiro, porrada e bomba

tiro não teve não - o D. falou com a boca cheia de arroz

não teve porque elas não tava armada. aí desceram o cacete nele e sabe o que ele fez? porra nenhuma

mas eu amo elas, porra - a mesa toda riu, só eu fiquei quieto

ué, cê não disse que tava só pra comer, carai?

é, mas comer com amor, né.

## **par ou ímpar**

e você é teimoso e arrogante e

hun

e grosso e idiota e você acha que sabe das coisas

huhun

mas na verdade você não tá vendo um palmo na sua frente

entendi

e eu não sei onde que eu tava com a cabeça de me interessar por você porque a gente não tem nada a ver, eu acho que essas viagens derreteram seu bom senso, sabia?

ah é?

é, porque, meo, eu sou uma pessoa informada que tá tentando crescer e evoluir e me desconstruir e entender o mínimo do porque somos assim e você parece que cada dia mais vira um troglodita inconsequente à ponto de sumir por aí e não falar nada, você é louco?

não

eu acho que você é

hun, ok, vamos fazer assim: a gente tira no par ou ímpar então. se eu ganhar você assume que também é teimosa e orgulhosa e arrogante. se você ganhar você pode continuar a me acusar do que quiser e brigar e reclamar que eu não vou falar um a

tá bom

par

ímpar - ela disse. coloquei dois e ela um. ela ganhou

merda

haha, segura essa bonzão dono da razão das treta, haha

ok, pode acusar, eu vou ficar quieto, e juro que tô tentando refletir sobre o que cê tá falando

agora eu não quero mais, já ganhei mesmo. trouxa. tá calor pra caralho, né? quer tomar um sorvete?

## **pé de manga**

eu tava caminhando há algumas horas por aquele monte de estradas e plantações de sei lá o que no meio de goiás e eu já não fazia a menor ideia de onde eu tava. era uma dessas estradas de terra e plantações pra todo lado. tudo incrivelmente plano de forma que as plantações se perdiam no horizonte e o mundo parecia muito mais largo. eu ia cantando tranquilo até que, de relance, avistei o que poderia ser um pé de manga. a árvore tava lá longe, depois de um enorme pasto cheio de vacas, e o sol caía por detrás dela criando um aspecto de sagrado na árvore. não pensei duas vezes, joguei a mochila por cima da cerca, passei por entre os arames e comecei a caminhar sobre o pasto molhado. haviam enormes poças d'água e vacas pra todo lado, ruminando indiferentes ao universo todo. eu ia feliz, como que marchando e pensando nas mangas, até que escutei um grito ao longe

sai da minha fazenda ô filho d'uma puta - olhei pra trás

vi um carro parado na estrada e um gordinho escorado na cerca. ele parecia meio bravo - cai fora daí, caralho - ele gritou de novo. ignorei e continuei caminhando. eu só queria chupar umas mangas, então continuei indo dentre as vacas e as poças d'água. de vez em quando eu olhava pra trás e ele ainda tava lá acenando com a mão pra eu voltar. numa dessas olhadas o vi pegando o que eu acho que era uma espingarda. aí eu comecei a correr

merda merda merda - era só o que eu pensava

escutei o primeiro tiro - powww - abaixei por um tempo e voltei a correr no meio daquele monte de vaca assustada. eu corria como uma delas e ia escutando o barulho dos

meus passos, dos passos das vacas, alguns móóóó, aí ouvi o segundo tiro - powww - apertei o passo. merda merda merda. eu corria o mais rápido que eu podia run forest run

corri pra caralho até não escutar mais nada. esqueci das vacas do pasto da árvore até parei, me apoiaando nos joelhos, olhei ao redor e tudo parecia subitamente tranquilo. uma baita calmaria. aí olhei pra frente, ofegante, vi o pé de manga e sorri.

**não me vá ficar cego agora**

aí F. chega aí

fala

tu sabe arrumar computador?

sei

cê formata?

formato

porra, cê memo. aí, minha filha tá me enchendo o saco em casa por causa dessa porra. se eu trouxer aqui na oficina cê formata pra mim?

pode trazer

demoro. e instala antivírus?

instalo

carai, moleque. e quanto cê cobra?

50 conto

demorô então, amanhã eu trago procê. e ah, aproveita que cê tá aí e segura esse para-choque aqui pra mim pra eu soldar ele aqui

firmeza. assim tá bom? - eu tava trabalhando há alguns dias numa borracharia pra tirar uma grana e seguir estrada

afora, em uma semana ganharia o suficiente pra continuar indo

tá certo. mas não olha não hein, tô soldando isso aqui e essa porra cega

não tô olhando não, pô

não olha não mano, que esse clarão cega você, brother

podexa, não tô olhando não

não olha hein, serio memo

nao to olhando, carai

F. NAO OLHA PRA ESSA PORRA, HEIN

NAO TO OLHANDO, CARALHO, MERDA

NÃO É PRA OLHAR MEMO

JÁ DISSE QUE NÃO-TÔ-OLHANDO, PORRA. SOLDA  
ESSE TROÇO AÍ

haha, pronto aí. valeu hein. acho que ficou bom. tava tenso de você olhar e ficar cego e aí não ia dar pra você arrumar o computador, entende?

entendi.

## **o cara que viu o diabo**

você é o cara que viu o diabo?

eu mesmo. e você, quem é?

alguém que não viu - eu disse

cê tá tirando uma com a minha cara, hôme? cê quer tomar umas porradas aqui memo?

não não, porra, tô falando sério. eu coleciono estórias, só isso. eu ouvi falar que cê trocou uma ideia com o capeta e então resolvi perguntar

hun, e ocê acredita em deus?

na maoria das vezes não

foi o qu'eu pensei memo - o cara sentou na beirada da estrada, pôs as mãos sobre os joelhos e ficou olhando pro meio do mato, aí eu sentei também

éramos um pequeno grupo e estávamos todos vindo do trabalho. eu tinha sumido pras redondezas de três corações em minas gerais e arrumei um trampo cortando madeira pra fazer cerca por lá. os outros caras foram se afastando até que ficamos só eu, o cara que viu o diabo e o entardecer. aí ele respirou fundo e disse

um dia eu tava voltando do trabalho e aí comecei a escutar uma música bonita vindo do meio desse mato aí, ó. voz de criança. não falava nada, só umas palavra sem pé nem cabeça, mas a música era bonita de doer. aí eu me

embramei no mato e comecei a procurar pra ver quem era,  
né

hun

e quanto mais eu procurava mais difícil ficava de encontrar.  
eu ia seguindo a música mas ela mudava de lugar toda  
hora, só que eu não desistia. continuei procurando até qu'eu  
encontrei

e aí?

e aí que era um menino com um filhote de cabrito nos  
braço. pequeninho de tudo o moleque, segurando o  
cabritinho

eita, e o que que ele te disse?

nada

ué, como assim nada? e como é que cê sabia que era o  
diabo, então?

porque quem falou comigo foi o cabrito.

## voyeur

ela cheirava uma atrás da outra e eu só observava. o churrasco tava rendendo. tocava funk, umas minas rebolavam, alguns caras mostravam suas armas, glocks, ponto-40, ponto-38 e outros arrastavam garotas pros fundos da casa, pra dentro, pro mato. era a casa de um borracheiro da região cujo irmão era um influente traficante. estive por lá por algumas semanas e não direi o lugar por motivos óbvios. trabalhei com esse cara aí, o borracheiro, durante algum tempo, e aí num domingo ele me convidou pra ir num churrasco. fui. cara gente boa, alegre e solícito, mas não dava pra errar com ele. no churrasco descobriram que eu tocava violão - porra, toca aí pra gente ver, moleque, toca aí carai - enrolei, dei todo tipo de desculpa mas queriam que eu tocassem. a galera ali gostava de um funk, sofrendo, sertanejo, e eu também, mas meu repertório no violão era fraco nessas coisas. por sorte eu sabia alguma coisa de marília mendonça, então decidi arriscar: trás o violão lá qu'eu tento tocar alguma coisa. aí uma mina falou pra eu acompanhar ela, a que tava cheirando pra caralho. e eu fui. entramos na casa, subimos uma escada pro segundo andar e quando cheguei o borracheiro tava saindo do banheiro

e aí, lembra de mim não? - ele falou pra mina

podecre - ela disse, e aí eles começaram a desenrolar

e aquela fita lá? - ele disse

só colar, carai, cê só fala só jão - ela respondeu

então cola aí que eu vou te mostrar quem que só fala - e aí ele pegou ela pelos cabelos

os dois começaram a se pegar forte no corredor e eu lá esperando o violão, né. o pega tava cada vez mais tenso, os dois foram se esgueirando pelas paredes do corredor, entraram num quarto e deixaram a porta escancarada. não me contive, fui dar uma espiada. fui me aproximando, aproximando, e fiquei olhando de soslaio. a mina já tava basicamente nua e o cara só de calça jeans. ele esticou uma carreira nos peitos dela, cheirou, desabotoou o jeans, enfiou o pau na boca dela e começou a meter forte. meteu pra caralho até ela tossir. ela tossiu um bocado, cuspiu porra e falou pra ele "fode a minha cara, filho da puta, fode". aí ele enfiou de novo, meteu mais um pouco e ela tossiu porra. a cara dela já tava que era só porra. aí o cara olhou pra trás e me viu. ele serrou os olhos e começou a abotoar o jeans, aí ela disse

ah, o cara do violão - ela disse com a boca cheia de porra

que violão? - o cara disse

ah, ele ia pegar um violão aqui

ô moleque, tá ali ó o violão – o cara disse. o violão tava encostado numa parede do quarto - pode entrar. pega aí e fecha a porta faz favor

entrei, peguei o violão, fechei a porta e voltei pro churrasco. comi alguma coisa e toquei "como faz com ela" da marília mendonça três vezes. a galera cantou pra caralho.

## **comia você e ela aqui**

uma vez voltei só pravê-la, e acabamos brigando no bar. aí ela decidiu voltar andando pra casa. a casa dela ficava na puta que pariu e não havia nada que pudesse convencê-la a pegar um táxi ou um ônibus. fui andando do lado. devíamos ter brigado por causa de alguma discussão à respeito da natureza de deus ou coisa assim e ela tava indignada.

ela era realmente instigante, inteligente, sagaz e tinha os peitos mais bonitos que eu já vi na vida. sério mesmo, não é só expressão pra colocar no texto não, eram realmente peitos lindos, e aquela teimosia adorável que se embramava nas ideias e nos cabelos dela.

quando chegamos no fim da avenida ela entrou num boteco. um dos botecos mais barra pesada da cidade, e eu entrei logo atrás, né. puto. tinha um bocado de prostitutas na praça da frente e o lugar tava abarrotado de pederastas, traficantes, ripadores de carteira, pais de família fracassados, mendigos, clonadores de cartão e nóias de toda laia. ela foi simplesmente entrando e empurrando os caras no recinto e eu fui indo atrás. o bar inteiro tava me encarando ou olhando pra ela. ela parou no balcão, pediu fósforos e um cara ofereceu um isqueiro. eu cheguei bem perto e disse no ouvido dela

você tá louca, quer matar nós dois? quer me ver com a cara deformada de porrada aqui?

como assim?

você sabe que se alguém tentar alguma coisa aqui eu não vou dar conta de todos esses caras, você é louca? vamo embora

não, nós não vamos, eu esqueci de comprar uns fósforos e quero fumar um cigarro

nisso um cara pôs a mão no meu ombro e me puxou de canto, depois me disse “some com essa mina daqui, cara, é melhor pra você e pra ela”. o cara era imenso, devia ter uns quatro dentes na boca e tava sem camisa num frio do caralho. ele me deu uma encarada por uns segundos, tirou um cigarro do maço e colocou no meu bolso. um hollywood. “olha, eu não sou dono dela” eu falei. ele pensou por uns segundos, coçou o queixo e me disse “se eu fosse você eu me desculpava, inventava qualquer coisa e me desculpava”, “mas eu não fiz nada!” eu disse. “foda-se que você não fez nada, invente alguma coisa e se desculpe”. ficamos em silêncio por alguns segundos enquanto eu pensava e então o cara completou: “olha, mermão, eu não queria falar não, mas se eu fosse mais novo eu já tinha comido você e ela aqui”. olhei ao redor por alguns segundos e la estava ela: 1,70m da mais bela teimosia acendendo um cigarro no balcão rodeada do submundo da cidade. olhei pro cara que tava conversando comigo e ele me sorriu mostrando os quatro dentes que ainda restavam. então fui até lá tentar dizer alguma coisa pra ela

olha, é melhor a gente ir embora daqui, é sério. tem um cara aqui que quer comer eu e você, e o resto não deve estar pensando muito diferente

e eu com isso?

mas que caralho... que é que cê quer pra gente ir embora? é sério, isso não é brincadeira, pessoas morrem por causa dessas idiotices, sabia?

hun

porra, eu vou ter que arrastar você pra fora da porra do bar?  
e sabe o que é pior? se eu fizer isso vão encher nós dois de  
porrada

hun

olha, desculpa por ter falado de deus daquela forma ok?  
você não tá falando sério

tô sim, desculpa, eu não devia ter dito aquelas coisas - eu  
disse e então peguei o isqueiro que tava com ela e acendi o  
hollywood que o cara me deu. ela olhou pra mim, pensou  
um pouco, sorriu e me disse

ok. o que custava se desculpar antes, né? eu não precisaria  
ter vindo até aqui andando, poderia ter ido embora de taxi, e  
eu já tô super cansada e com sono. você pode dormir em  
casa se quiser, eu vou pedir duas long necks e depois a  
gente vai caminhando. e ah, você fica tão bonito fumando  
nervoso assim.

## **sentinela**

eu servi a marinha por 16 anos, moleque

hun

eu ficava na sentinela. nós ficávamos a postos e quando a petrobrás decidia mudar alguma plataforma de lugar a gente fazia o serviço sujo - ele deu um gole de leve e pôs o copo de cerveja de volta na mesa - e sabe o que acontece quando a petrobrás resolve mudar uma plataforma de lugar?

não

a gente rala, meu irmão. o rebocador vai puxar a plataforma e nós vamos na frente guiando ele. qualquer merda a gente avisa. fazemos o caminho várias e várias vezes antes de movermos a plataforma. depois o rebocador vai movendo dezenas de boias de contenção e colocando ao redor da plataforma

huhun

e sabe quanto pesa cada boia dessas? 19 toneladas. a gente demora uns 10 dias pra mover uma plataforma se as condições estiverem boas. se der alguma tempestade aí fodeu. e mesmo com tudo isso, sinto falta da marinha

e por que cê saiu de lá?

fui exonerado, e depois preso

porra, por que?

embarquei uma mulher de um lado a outro da baia

e só por isso cê foi exonerado e preso?

eu desviei a sentinela do curso e a guarda costeira pegou.  
quando desembarcamos do outro lado ajudei ela a fugir  
mesmo assim. lembro do capitão me dizer "com todo  
respeito, tenente, mas não fazemos caridade aqui"

e a mulher?

nunca mais vi. ela tinha sido minha amante por um tempo e  
depois sumiu e, porra, como eu gostava dela. ela casou  
com um otário e foi viver com ele, depois de um tempo  
apareceu no porto. tinha matado o cara e precisava dar o  
fora. o cara maltratava ela pra caralho e, depois do que ela  
me contou, resolvi embarcar ela. ela era mais macho que  
muito marinheiro lá

e ela fugiu mesmo?

nunca mais vi

vixi

é moleque, hoje em dia eu nem sei se quero ser bom. só  
tentar não ser ruim pra mim mesmo e pra algumas pessoas  
já tá de bom tamanho. às vezes penso nela, no que  
aconteceu com ela, em que lugar ela poderia estar agora...

podecre - dei um gole na cerveja enquanto uma tarde linda  
caía sobre o porto.

## **entrevista mortal**

de passagem pela minha casa depois de algum tempo,  
talvez por saudade ou curiosidade, ou os dois, tive uma  
ideia enquanto tomava café da manhã com a minha vó:

vó, tô afim de entrevistar a senhora. a senhora me cede  
uma entrevista?

de jeito nenhum, não não

ué, por que? a senhora tem uma puta história de vida

é, mas não vou dar entrevista não. tô velha, e velho quando  
dá entrevista morre depois

eu hein, como assim?

olha aí a dercy, deu entrevista e morreu depois. joão paulo  
lá, o namorado do daniel, lembra? aposto que tinha dado  
entrevista antes de morrer. e aquele cantor de sertanejo, o  
que morreu em acidente de carro? tava saindo de entrevista  
não tava?

sei lá, tava?

tava. tô falando pra você, por que cê acha que o silvio  
santos não morre?

hun.

## **santa bruxa fada diabólica**

sentei na beirada da estrada porque tava sol pra caralho.  
em goiás era tudo plano e grande e quente. eu tava sem  
camiseta e quando me sentei percebi que as alças da  
mochila tinham assado um pouco meus ombros. aí um cara  
de uma borracharia em frente me trouxe água e acabamos  
jogando uma conversa fora. ele tinha se divorciado e tava  
puto

mandei ela embora - ele disse - não quero nem saber não,  
irmão

porra, por que, mano?

porque ela é idiota, é isso que ela é, uma idiota

hun... ando gostando de uma garota meio idiota também.  
mas eu também sou idiota, então ok, né?

por que?

olha só onde eu tô cara. não sei nem como voltar pra casa,  
tenho quatro reais que eu fico guardando como se fosse um  
amuleto e um par de tênis surrados, e só

e ela tem a ver com isso?

não, não muito. aquela desgraçada, ela é esperta e  
charmosa e estúpida e teimosa e amável e, merda, como eu  
odeio ela

porra, sei como é. aí moleque, deixa eu te contar uma coisa:  
não mandei minha mulher embora não, ela é que deu o fora  
mesmo e, porra, eu sinto mor falta dela

podecre

aí, conta essas coisas que cê me falou aí pra sua garota.  
conta pra ela que cê acha ela o máximo e que ela é esperta  
e que você odeia ela. ela vai amar

até parece

é sério, cara. tem que gostar muito pra dizer que odeia  
alguém da forma que você fala.

## **café coado**

pelas bandas de são paulo, em algum lugar da marechal deodoro, entrei numa padaria procurando café. o dia tinha sido cão

boa tarde, moça, tem café coado?

xiii moço, tem que passar. se quiser esperar um pouco, senão, só expresso mesmo

não não, tranquilo. vou ver mais ali pra frente - andei mais um pouco e entrei em outra padaria, dessa vez de esquina

opa, tem café coado?

vixi, só expresso, brother

valeu

o café tinha que ser coado. nada contra o expresso, mas um expresso cairia como uma dinamite e eu tava querendo dosar na pólvora. café expresso e barriga vazia = dor de cabeça. aí entrei num lugarzinho meio gourmet, todo arrumadinho e vazio. atrás do balcão tava um cara completamente hispster, branquelo, careca, barba ruiva, todo tatuado e com uma camiseta cheia de cachorrinhos pug

e aí, cara. tem café coado?

claro que tem, querido - ele me passou uma feminilidade que não deixava dúvidas

sentei no balcão, ele colocou uma toalhinha xadrez, a xícara, pegou uma garrafa térmica azul cintilante, serviu o café e me perguntou

açúcar ou adoçante?

nenhum dos dois

vai tomar puro?

é

hun

entre um gole e outro começamos um papo furado e acabamos conversando por um longo tempo, tanto que ele ia enchendo a xícara por cortesia. o cara era muito gente boa e tinha viajado por diversos países. conversamos sobre viagens, perrengues, costumes alternativos. ele conhecia muito mais do que eu. aí, a certa altura desenvolvemos aquela afinidade espontânea que surge nos encontros rápidos entre pessoas que se dão naturalmente bem. ele falou dos caras que pegou no avião, das praias da califórnia, das bicicletas de amsterdam e aproveitou pra me perguntar

e você não beija homens, beija?

se me interessar

como assim?

você quer saber se eu sou hétero?

é

sim, eu sou

ah, igual o café sem açúcar, então

como assim?

sem graça nenhuma

haha, olha só, eu vim até aqui só por causa desse café,  
acabei ganhando um bom papo de brinde e cê ainda tá  
reclamando?

tô, você não põe açúcar no café mas o cu eu garanto que tá  
cheio de açúcar - só pude rir e

tomar outro gole da terceira xícara de café gratuito.

## **os peitos ralados mais bonitos que você já viu**

nunca mais a vi desde que deixei o camping em Q.A.  
criamos uma boa intimidade ainda no primeiro dia em que  
nos conhecemos e passamos uma bela semana juntos.  
acontece que arrumamos uma boa garrafa de um litro e  
meio de cachaça artesanal e resolvemos dar um rolê no  
meio do mato e encher a cara. então lá estávamos nós,  
enchendo a cara com uma pinga qualquer, feita ali mesmo  
na região, e conversando um monte de merda enquanto  
olhávamos a estrada quase deserta lá de cima. usamos  
dois potes de maionese como copos pra beber e, vira e  
mexe, a pinga escorregava do pote e molhava nosso queixo  
e a nossa camiseta

eu tô sem sutiã haha - ela dizia e

ria caindo pra trás. aí tornava a se sentar, cambaleando.  
quando passava um carro ela levantava a blusa e sacudia  
os peitos gritando - uhhhhhhuuuuulll - pra estrada e eu  
apenas sorria

nossa, eu sou mor orgulhosa dos meus peitos, sabia?

hun

cê não acha que eles são bonitos?

acho

sério mesmo, ó - aí ela se levantou, parou na minha frente  
com aqueles dois olhos de peixe morto, fez uma cara entre  
sexy e bêbada e

quando foi tentar erguer a blusa se enrolou toda, deu umas cambaleadas pra um lado, cambaleou pro outro, e caiu rolando barranco abaixo. não me contive e deitei no mato rindo destrambelhadamente. eu simplesmente não conseguia parar de rir. ela rolou um bom pedaço do barranco e, por sorte, não aconteceu nada sério. o começo do barranco não era nada íngreme, mas estávamos bem alto. de qualquer forma, não consegui levantar à tempo de segurá-la, eu também tava muito bêbado. a única coisa que eu conseguia fazer era rir feito uma hiena

seu filho duma puta, me ajuda aqui - ela gritava furiosa - eu não consigo subir de volta

hahaha

merda, eu acho que ralei meu peito

hahahaha

puta que pariu, ralei mesmo. que merda. me ajuda aqui caralho - ela reclamava e

vinha subindo devagarzinho. desci um pedaço do barranco e ajudei ela a chegar lá em cima de novo. nos sentamos e, enquanto ela examinava os peitos eu ria e bebericava a cachaça

merda, ralei bem no mamilo. que merda, cara

cê caiu de uma jeito muito engraçado, haha

vai se foder. olha que merda

é, tem um belo de um ralado aí

você não tem nada aí que dê pra pôr aqui? tipo, eu não queria manchar essa camiseta de sangue, sabe?

a gente tá com a camiseta toda molhada e fedendo a cachaça, e daí se manchar de sangue? e além do mais, você já tá toda suja de terra mesmo

não quero voltar pro camping acompanhada por você e com essa camiseta toda manchada de sangue bem no peito. seria no mínimo estranho, cê não acha?

hun

quer lamber?

não

é sério

não, lógico que não

merda. a camiseta tem essa cor puxada pra um isabelline, vai acabar manchando

tem uma cor o que?

puxada pro isabelline

hahaha

tipo gelo, sabe?

hun - fiz uma cara de admiração e virei mais um gole

aff você não sabe de porra nenhuma também. vou dizer pras garotas do camping que foi você que mordeu meu

peito haha, nenhuma menina vai querer saber de você nessas bandas. sabia que você poderia até ser preso por violência por causa disso?

vai se foder. não tenho nada aqui pra te ajudar, eu deixei a mochila no camping. quer dizer, tenho só um adesivo desses de pôr na mala. esses guias rodoviários, sabe? tá aqui no meu bolso, se quiser usar

serve. me dá aí

ok - dei o adesivo pra ela

posso limpar o meu peito na sua camiseta?

pode

o adesivo tinha um tamanho razoável até. era um daqueles guias pra recuperar a mala na rodoviária. ela grudou aquilo no peito e voltamos a encher a cara. ficamos conversando sobre outros rolas que já tínhamos tomado na vida e quando passava um carro solitário na estrada ela gritava - uhhhhhhuulll - e levantava a blusa mostrando os peitos adesivados com o guia rodoviário "Viação Cometa - 6739", e eu gritava

heeyy aquiiii

os peitos ralados mais bonitos que você já viu!

## **viver é melhor que sonhar**

arrumei o computador de um brother e descolei uma grana na estrada. aí parei num boteco de posto pra tomar uma brahma e, mal sentei na mesa, surgiu uma moça. negra, charmosa, olhos cor de mel, um corpo lindo e com um copo na mão. notava-se de cara: puta. a mina já tava bem louca de cocaína e me pediu pra encher o copo dela

cê paga a próxima? - perguntei

não

então não vou encher seu copo não - eu disse. ela sentou emburrada na cadeira da frente e continuou falando

porra, o cara queria que eu engolisse porra aí eu disse que não engolia aí ele me cantou foi um tapa na oreia, o filho da puta

hun

só engulo a porra do meu namorado, aquele desgraçado. não faço nem oral sem camisinha não e vou engolir porra de marmanjo? fala aí

pois é

mermão, se eu fosse engolir a porra de todo mundo que me come aqui eu já tava é toda cagada de porra nessa merda

com certeza

e cê não vai encher meu copo mesmo, né?

não - aí algum bêbado ligou a jukebox do boteco e começou a tocar elis, como os nossos pais, aí a mina pirou

caralho, aí eu adoro essa musica, puta que pariu - eu sorri e ela continuou - das coooooisas que aprendi nos discoos ... porra essa música é muito boa mesmo - aí ela chupou o nariz e ficou séria - quando eu era pequena a minha mãe ficava na janela do lado do radinho esperando até que tocasse essa música, e quando tocava ela ficava lá quietinha, só olhando pro nada. foi assim que eu percebi o quanto minha mãe era triste

putz

ela ficava lá até de madrugada esperando meu pai voltar, aí ele chegava e ainda descia o cacete nela. ela ficou com ele até ele morrer, e aí adoceu e morreu logo depois

caralho, que merda, hein

pois é, garoto, ser feliz é muito difícil

é - eu disse e enchi o copo dela.

## **bom eleitor**

fui até um bar perto de um posto de gasolina pra comprar uns cigarros. eu não fumo mas as coisas tavam meio esquisitas, então resolvi ir até lá

oi, tem cigarro solto? - perguntei

tem, de cinquenta centavos e de um real

me vê um de um real

malboro ou carlton?

marlboro

nossa, eu conheço de algum lugar, sabia?

bom, eu nunca estive aqui antes

deve ser impressão então

é. a senhora tem fósforos?

acendi o cigarro dentro do bar mesmo. sabe como é, bairro afastado, interior, ninguém tá nem aí pra essas leis idiotas. algumas coisas fazem sentido nuns lugares, em outros não. quando eu tava devolvendo o fósforo o cara que tava no balcão resolveu puxar um papo comigo, ele tava sozinho e chapado entornando um domecq

e aí garoto, votou em quem hoje?

não fui votar

por que cê não foi votar?

porque eu não tava afim

é por isso que essa porra desse país tá do jeito que tá. por causa de gente igual você, essas bicha maconheira igual você que não atenta pra política desse país

huhun - tentei ir andando mas depois de alguns segundos ele continuou

escuta aqui seu cínico de merda, eu tenho idade pra ser seu pai, e se eu fosse o seu pai cê já tinha entrado no cacete hoje mesmo - ele fez um gesto com a mão e derrubou o copo de conhaque, a moça veio limpar e ele continuou o discurso - moleque dos inferno, olha aí essa merda! se você tivesse ido votar essa porra não teria acontecido

com certeza não - fui saindo do bar

seu cretino filho duma puta! - ele continuou - se você fosse meu filho já teria tomado um cacete, tá escutando? seu bosta! e eu teria te levado a força pra votar, seu desgraçado arrombado! um dia você vai ser pai seu escroto, e você vai entender a importância do que eu tô falando, a importância de ser um cidadão de verdade

o senhor tem filhos?

tenho dois, e nem fodendo que eles vão ser que nem você

e eles votam?

não, eles estão em casa agora com a minha mulher, e se

e a sua mulher vota?

claro que ela vota! se ela não votar ela entra no cacete também. em casa só entra gente certa e limpa com a lei. se ela não votar eu racho ela no meio

entendi. eu acho que o senhor é um desgraçado de um moralista de merda que não enxerga o próprio rabo - terminei de falar e os olhos do cara pareciam em chamas. ele pegou a garrafa de conhaque e

lançou na minha direção mas acabou acertando uma pilastra que tava perto. saí do bar e o cigarro já tava na metade, olhei pra moça e disse

a senhora se importaria de me vender mais um cigarro?

não, mas espera aí fora que eu levo.

## **confortável carroça de lata**

esperei durante duas horas pelo ônibus que ia de punta del diablo até cabo polônio. eu tava quase cochilando quando o busão chegou. rutas del sol era o nome da empresa, e o ônibus parou quase na minha frente. eu tava sentado no chão da minúscula rodoviária e fiquei olhando aquele troço parando. vidro todo quebrado, uma pintura azul-pálido com o logo da empresa do lado - um sol tosco, amarelo e pálido com umas palmeiras de fundo - alguns pedaços de madeira escorando as janelas laterais e um skate no para-brisa segurando uma madeirinha que dizia "cabo polônio". assim que o ônibus parou um cara deu um chute na porta, a porta estalou no chão e a galera começou a entrar loucamente. fiquei observando a cena, coloquei a mochila nas costas - que não era das mais leves - e fui até lá

señor, por favor, este es lo único bus que pasa en cabo polônio? - perguntei

ahora si, el único

dale

subi no ônibus e todos os assentos já estavam ocupados. tinha uma galera sentada no chão, então me sentei também. como fui o ultimo a entrar, fui bem na frente, perto da porta que tava amarrada com uma corda. fui olhando todo o caminho e já tava anoitecendo. passávamos por trechos sinuosos, vias de mão única que eram usadas como vias de mão dupla, pontes tensas, até que num trecho de reta sem fim o motorista começou a meter o pau no acelerador. aí resolvi olhar pro velocímetro pra saber a que velocidade estávamos e, pra minha surpresa, o velocímetro

marcava zero. então resolvi perguntar a quantas andávamos

con permiso, señor, pero... a que velocidad estamos, mas o menos? - o motorista olhou pra mim, tirou a mão do volante, acendeu um cigarro e disse

no me hago idea.

**nunca**

nossa, eu tava olhando o vento nas árvores lá embaixo e de repente pensei uma coisa aqui

hun – ela disse interessada. estávamos na cozinha da casa dela e eu aproveitava pra observar as árvores pela janela e ela pra divagar sobre a vida. estávamos bebendo 51

imagina como seria – continuei - se não sentíssemos o vento, mas ele existisse mesmo assim

huhun

a gente ia pirar olhando as árvores dançando, a poeira se levantando do nada, as velas se apagando. faríamos teorias absurdas e criariam deuses pra explicar tudo isso, as ondas no mar e os cabelos esvoaçantes

nossa, podecre

a gente ia ficar louco da vida com as coisas se movendo, e seria só o vento, saca. só um sentido desregulado e tudo isso seria misterioso. talvez não só, mas seria simplesmente o vento, saca?

sim, íamos fazer um monte de teorias e - aí ela virou o copo de cachaça. - e aí íamos tentar explicar isso com umas coisas super complexas e tal

exatamente

aliás, você tá se sentindo bem agora que chegou? - ela apoiou o queixo sobre as duas mãos, como se rezasse pra garrafa de cachaça - tipo, você passou um bom tempo por aí, né? tá conseguindo se adaptar bem?

tô. pela primeira vez acho que tô gostando do que tenho me tornado

hun, e como é ter primeiras vezes?

sei lá. tem um pequeno dizer alemão que diz que uma vez não conta, uma vez é nunca

e isso é que são as primeiras vezes?

não sei, realmente não sei. acho que a primeira vez é o um grande sentimento de sempre contido numa vez só, e depois você vai desenrolando isso e as coisas vão perdendo a graça

então as primeiras vezes não se esgotam? - ela perguntou e começou a encher outro copo

não sei, as primeiras vezes eu não sei, mas os nuncas não, os nuncas nunca se esgotam.

## **cocainômana**

tá viajando por que?

porque eu gosto dela

dela quem?

da estrada

hun

e você, tá viajando por que?

problemas com drogas - ela disse - tive uns problemas com cocaína mas consegui largar, só que ficou um vácuo enorme entre um dia e outro sabe? a cocaína preenchia uma boa parte da minha vida que agora ficou vazia, e ainda bem né. mas eu não sei mais o que colocar lá. e mesmo depois que você larga tem a sua família paranoica, seus vizinhos afastando os filhos de você, seus amigos cheios de pena e você cheia de ódio, entende?

entendo

você cheira?

não. mas sei como é que é estar cheio de ódio. e pra te falar a verdade, eu não sei bem o por que d'eu estar aqui não. sei lá, os cães latem, os gatos miam e eu saio por aí...

e eu cheiro haha - ela disse e então olhei torto pra ela – brincadeira. só pra descontrair. mas assim, cê não cheira mesmo, né?

não. olha, a estrada não perdoa. se você desviar um pouco, se esberrar nisso, se você deixar a liberdade controlar você, se tentar bancar a esperta aqui você vai cair numa espiral sem fim e não vai voltar nunca mais. você vai achar que está livre e vai dançar essa dança maluca até que a própria liberdade vai morder você como uma planta carnívora e não sobrar mais nada. então apenas vá, numa boa, sem morder isca nenhuma, sabe? - e aí eu sorri

porra, eu posso ir com você? - ela disse empolgada - quero dizer, se você não se importar em andar por aí com uma ex-cocainômana, né

claro que não, porra. vamo aí

cê tá indo pra onde? - ela veio andando do meu lado alegremente

não sei ainda. cê quer tomar um café ali, ó?

quero - ela disse e então parou na minha frente e me deu um abraço. escutei o barulho das tralhas nas nossas mochilas e depois ela dizendo - obrigado

de nada. bom, tudo resolvido então. agora eu só preciso arrumar um sabão de coco pra lavar umas roupas e

sabão de coco? sabão de coco eu tenho aqui

ah, então tá tudo resolvido. cê não precisa me agradecer por mais nada - eu disse - estamos quites

haha ok

e aliás, como é que cê se chama mesmo?

## **comedor de porra**

como assim comia?

comia ué, gozava fora e lambia tudo depois - o cara deu um gole na cerveja e continuou falando - sabe, gozava nos peitos dela, na perna e ficava lambendo depois

puta merda, e como cê sabe disso?

porque eu vi

porra

literalmente

haha, e quem era essa mina?

minha namorada. fizemos um ménage e no fim ele ficou lá, lambendo ela que nem um cachorro, lambia como se ela fosse uma tampinha de danone

hun - aí eu dei um gole na cerveja - e foi ideia sua?

foi ideia dela

e você curtiu?

pra caralho. chamei ela de manga espada, em homenagem ao aldir blanc, e ele de banho de gato

manga espada?

é, deixa um fiapinho no dente quando cê chupa.

## **café com ouro**

depois da serra dos órgãos, mais pra frente, desci da carona e avistei uma lanchonete suntuosa perto de um mirante

bom dia. um café, por favor

oito reais

o quê? oito reais por um café?

é

porra, vem ouro nesse café?

não, é porque você paga pelo café e pelo ambiente

ok, me dá um café então e desconta a porcentagem do ambiente que eu vou tomar lá fora

nesse caso o senhor vai ficar sem café e sem ambiente.

## **abelhas no lixo**

passei uns dias com meu velho em minas gerais, depois de muitos anos semvê-lo. vou dispensar descrições porque eu também nunca o entendi muito bem. talvez por sermos tão parecidos. a gente saiu pra tomar uma cerveja e jogar uma conversa fora, então ele começou a me contar da colmeia de abelhas que tava se formando na garagem da casa dele

dizem que aquelas abelhas produzem um mel puríssimo - ele falou

ah é?

é, elas são esforçadas e coletam apenas o pólen das flores

como assim?

ué, cê sabe, as abelhas de hoje em dia têm que se virar também. elas estão tão fodidas quanto a gente

hun

não há mais flores. então elas fazem o que podem, produzem o mel com restos de doces, sobras de açúcar no fundo dos copos, restos de guardanapos. são abelhas mendigas. é um mel estranho, feito de sobras de açúcar e do lixo dos botecos por aí. não tá fácil pra ninguém

não mesmo.

## **no fim a gente segue andando**

eu ia caminhando e caminhando e eu não gostava de andar ao anoitecer, mas goiás tem uns lugares que você percebe que são realmente desertos e, além de tudo, não faria diferença ficar parado no meio do nada. eu ia caminhando e parecia que eu tava atravessando uma plantação de alguma coisa em algum lugar de rios verdes, ou rios claros, sei lá. então alguns postes começaram a aparecer e aí eu parecia estar numa espécie de vila ou coisa assim. continuei caminhando e cantando até que avistei um bolinho de gente na estrada. aí me aproximei pra ver

como é que eu ia adivinhar que ia ter um cavalo no meio do nada à essa hora aqui? fala pra mim - um cara falava

porra, esse troço não tem farol? eu só quero saber quem vai pagar por isso

pagar? pagar porcaria nenhuma, você tinha que ter recolhido essa porra de cavalo - os caras tavam discutindo por causa de um cavalo ferido

o cavalo tinha sido atingido por um carro pelo que entendi. a estrada atravessava um pasto e parece que o cara atingiu as pernas traseiras do cavalo durante a noite, de raspão, mas foi o suficiente pra derrubar o bicho. não entendi bem como, se o cavalo tinha fugido, se não era pro cavalo estar lá. ele tava deitado na relva e tinha um semblante duro e corajoso. bravo. era como olhar pra um deus, e mesmo ferido, ele era forte e intimidador

a gente tem que ver o que vai fazer com esse bicho

eu só quero saber quem é que vai pagar por isso - dizia o dono. parece que

o cavalo custava uma grana. todo mundo tava preocupado com as questões de prejuízo, exceto uma garotinha agarrada na perna do pai, um trabalhador das redondezas eu acho. ela tinha os olhos marejados e ficou calada o tempo todo. me distanciei da discussão e me aproximei do cavalo e por algum motivo eu tava tremendo. agachei e passei a mão na crina dele. ele bufava e se esquivava irritado. eu tava meio que petrificado, gelado. você já olhou pros olhos de um cavalo ferido? isso te dá a exata noção da merda de ser humano que nós somos. te dá a exata perspectiva da hostilidade, da insanidade, da avareza e, por último, da inocência de todas as coisas do mundo

eu vou buscar a espingarda - falou o que parecia ser o próprio dono do bicho. e aí ele foi caminhando pasto adentro no escuro, putô

a gente vai ter que matar, não dá pra esse bicho ficar aí. fora que os cachorros vão morder ele de noite - alguém falou

então eu senti vergonha. vergonha de estar ali. vergonha de ser humano. vergonha da minha covardia. vergonha de ser,

e continuei andando.

## **um bilhete no bolso**

ela não quis se despedir. ela me deu uma caneca de alumínio escrito "estrada real" que vinha do caminho dos diamantes e disse que isso ia manter minha água fresca. ela tinha riscado nossos nomes e a data na caneca com um canivete. ela disse que não sabia se despedir porque era como estar nua, e porque ela nunca permanecia e nunca deixava ninguém permanecer. ela me deu um bilhete e disse pra eu abrir só quando estivesse em algum lugar que eu considerasse longe. ela era mais calma, mais inteligente e mais forte do que eu. ela tinha uma cicatriz no tórax de uma vez que foi atacada por um búfalo. ela me dizia que a cicatriz era o mapa de um lugar que só ela podia ir. ela tinha dezenas de bandeiras na mochila dos lugares que ela tinha visitado. ela tinha um riso fácil e uma maneira séria de falar do futuro. ela tava há dois anos fora de casa. ela me dizia que se sentia sozinha. eu me sinto sozinha em casa. eu me sinto sozinho em qualquer lugar do mundo, mas no fundo eu gosto. a gente vê as listras brancas no meio da estrada e vai tentando contar elas, uma duas três trinta, e não há lugar melhor no mundo do que o velho aqui e agora. ela me disse que o mundo era imenso, exageradamente grande e que não valia à pena odiar ou fazer planos. ela me disse pra levar sabão de coco porque dava pra lavar roupa e tomar banho ao mesmo tempo. ela tinha nascido na argentina. ela pegou um ônibus pro sentido contrário e eu acenei de longe e só abri o maldito bilhete meses depois, quando cheguei em casa

nós dois  
conhecemos tão pouco  
do amor  
e já  
nos machucamos

tanto

nós dois nos conhecemos  
tão pouco

e sabemos bem  
que nós todos  
vivemos  
apenas  
por um segundo  
se considerarmos  
tudo  
que há lá fora

tudo que é tão imenso  
e que nunca é  
o suficiente

mas a gente também  
se divertiu  
e riu  
e chorou um bocado

e foi foda pra caralho  
esse tempo todo  
que passamos juntos e

parece que foi tanto  
parece que foi tanto.

## **merda no bigode**

o T. era um cara espirituoso. tinha apenas 19 anos, mas um espírito muito mais velho, calmo e sensato. passamos o dia inteiro descarregando peixes e depois de longas e longas horas de trabalho na orla, nos sentamos um pouco na praia e ficamos olhando o pôr do sol

nossa, eu tô tão cansado que eu poderia falar centenas de palavrões em centenas de idiomas agora - eu disse - aliás, dizem que na grécia antiga o maior insulto que cê podia fazer pra um cara era chamar ele de cara de cão

uau

pois é

entre os árabes o maior insulto que você pode fazer à um homem - ele disse - é dizer que ele tem merda no bigode. tipo, chegar e dizer: você tem merda no seu bigode. porra, isso insulta até a alma do cara pra eles

nossa

é, sai até morte por causa disso

conheço algumas pessoas que têm merda no bigode - eu disse

eu também. conheço algumas pessoas que nem têm bigode e que têm merda no bigode

podecre.

## **seu grosso**

vagando numa estradinha em algum lugar entre chuy e o sul do país, vi uma garota passeando com o cachorro

moça, peraí moça! não é cantada não. eu não conheço nada aqui, eu tô procurando um caixa eletrônico do santander, cê sabe se tem algum pelas redondezas?

óia se fosse cantada eu não ia ligar não

hein?

eu disse que se fosse uma cantada eu não ia me importar não

ah tá... entendi. mas não é cantada não

iiii eu hein, cê é bobo é moleque? vai procurar seu caixa eletrônico sozinho então

ué.

## **ano novo em punta del este**

passei um ano novo em punta del este. fiz uns amigos no hostel, montamos na caçamba d'uma caminhonete de um deles e partimos. passamos por uma puta estrada linda, belas praias, fogos coloridos pipocando no céu e muita cerveja. aí paramos numa rua que tava uma festa só. era tipo assim: rua, bar e praia. aí você entrava num bar e ia costurando: rua bar praia rua bar praia. lá experimentei metanfetamina. os tais dos cristais. lá conheci uma espanhola. lá dancei até amanhecer. lá tomei mezcal com lagartinha e tudo junto com uns mexicanos muito loucos que gritavam sempre “hermano hermano hermano”. lá enchi a cara de fernet com coca cola. lá encontrei uma louca chapada de lsd que dizia que era mística pra caralho e que lia seu futuro nas linhas da sua mão. aí fui consultar

hun... huhun - ela olhava séria

lo que ves? - perguntei

hun

dime lo que ves, tica

calma ôme!

ah! você é brasileira?

sou!

então somos dois - fizemos festa

e aí, o que você tá vendo na minha mão?

que você é brasileiro e que vai me pagar uma cerveja

ah vá

não, brincadeira. peraí, tô vendo aqui que você vai se casar e vai ter dois filhos, e que você vai ser um cara de sucesso mas ela vai te chifrar pra caralho e vai embora com outro e você vai cuidar das crianças sozinho por uns meses, e aí ela vai voltar arrependida e você vai ficar de boa e ainda vai aceitar ela de volta

hun - fiquei meio pensativo, a galera em volta fazia festa e alguns me perguntavam "lo que te dijo ella?", "ah, que voy a tener mucho exito" eu dizia. fizeram festa de novo. aí me voltei pra feiticeira chapadona novamente

ok, você ainda quer tomar aquela cerveja?

pô cara, até iria, mas eu sou a mística do rolê. vou ler mais umas mãos ainda, o universo tá pedindo pra eu fazer isso. mas dá uma voltinha aí, acho que é hoje que você vai encontrar a mãe dos seus filhos, e do seus galhos né

pois é.

## **volta**

eu tava num ônibus pra santa vitória do palmar e chovia um bocado. sentei perto da janela e fui olhando os moinhos de vento trabalhando a todo o vapor. centenas e centenas deles, assíncronos, com suas hélices girando e girando. aí recebi uma mensagem dela no meu celular. não nos falávamos há semanas

"volta"

merda, pensei. olhei pra senhora sentada do meu lado e perguntei:

a senhora já viveu um grande amor? desses que te torna confuso e vulnerável? - a velhinha me olhou assustada, fez um rum! e olhou pra frente me ignorando

respondi a mensagem:

"cê me fez dar uma cantada accidental numa senhora de uns 60 anos"

alguns segundos depois veio a resposta

"ela correspondeu?"

"não"

"esperta ela".

## **parmegiana**

naquela semana tacuarembó era um túmulo sob um belo por do sol. uma pequena cidadezinha rural no interior do uruguai. viemos eu e minha mochila descendo pela costa até que conheci esse casal e passei uns dias na casa deles. tacuarembó tava quieta e serena, exceto por aquela noite. nós três gemiamos como gatos num telhado. eu metia forte e ela chupava ele. eu tava prestando atenção mais nele do que nela. eu já tinha visto muita bunda nos últimos meses e o que me interessava naquele momento eram estradas, montanhas e o comportamento humano. mas o fato de ter mais um cara envolvido me excitava. eu tinha essa espécie de tesão e curiosidade na participação alheia, por mais que a participação alheia fosse eu. o pau dele entrando e saindo da boca dela e o canto dos lábios dele sorrindo enquanto ela apertava as coxas dele e depois tossia dizendo

mete forte, filho da puta, mete forte - então ele puxava ela pelo cabelo e enfiava na boca e depois me olhava rindo

sua gostosa, tá gostando do pau dele, tá?

era o que dava pra escutar. eu não ia gozar. me levantei e ele se jogou na cama e ficou deitado de braços abertos, confiante. eu e ela nos beijávamos até que ela me empurrou na parede, subiu na cama e sentou na cara dele. depois me chamou com o dedo indicador. fui até lá e continuamos nos beijando. ela apertava meu tórax conforme ele chupava e eu tentava adivinhar os movimentos da língua dele dentro dela conforme ela me apertava. aí então ela escorregou pra baixo e engoliu o pau dele

eu vou gozar, porra eu vou gozar - ele dizia

havíamos nos conhecido há alguns dias e eu não esperava o convite. ficamos bem próximos de cara, nos demos realmente bem, mas eu não esperava. ela tava deitada de bruços chupando ele e agitando a bunda pra mim como que me chamando, mas eu apenas observava e era como escutar um trip hop. os dois formavam um belo casal e era estranho ser o intruso. me senti uma espécie de parmegiana sendo devorado ali mesmo e acabei por sentir ciúmes. não deles, mas daquela conexão que os dois tinham. eu não representava nada ali. nada além de algo que só reforçava essa conexão entre os dois, como se partilhassem o gosto em comum pelo mesmo prato ou receita. eu era apenas a carne fresca, uma espécie de apêndice agradável. ele tinha o nome dela tatuado no braço e ela tinha a marca de um pezinho de criança com nome gabriel escrito no tórax, acho que era o nome do filho deles. fiquei um tempo impressionado com isso mas desencanei, no outro dia eu pegaria a estrada de novo e desceria rumo a montevideo, então eu caí na real e ri. era a primeira vez que eu estava sendo abertamente usado e isso me fazia me sentir sujo e sozinho, mas como era delicioso ser objetificado.

## **um trevo de quatro folhas no asfalto**

saí por aí, tomei umas cervejas com um amigo e conversamos um pouco, então vim embora. estranhei estar de novo em jacareí, estar de novo num lugar que me enche de lembranças. fiquei pensando na vida enquanto tava no ponto de ônibus. fiquei observando as coisas como sempre faço, as marias quase desmaiadas nos bancos, cheias de sacolas e com suas caras marcadas de cansaço. as hordas de estudantes secundaristas passando e os garotos as seguindo atrás, como cães famintos. os motoboys esperando na calçada, hipnotizados pelos seus próprios celulares

eu costumava esperar o ônibus nesse mesmo lugar toda vez que ia na casa de uma garota que eu gostava num passado recente. ela me dizia: não pega esse, espera o próximo - e eu perdia um, dois, três, dez ônibus pra ficar lá com ela, até que ficava tarde o bastante pra eu não poder mais adiar. eu perdia os ônibus porque eu tava exatamente onde eu queria estar, e eu queria que aquilo durasse

a gente tem cada paranoia, né? as pessoas foram embarcando em seus ônibus e de repente a rua tava deserta, só a rua e eu encostado na pilastra do ponto de ônibus revirando lembranças. pensei na minha vida e em como as coisas andam miseráveis, em como eu fiquei feliz de sair da minha casa e chegar na casa da minha avó e ver uma geladeira cheia. pensei no meu eu da infância conhecendo meu eu da vida adulta. tudo o que tenho na vida é ódio e um par de tênis surrados

acho que quase nunca estamos onde gostaríamos de estar. quase nunca estamos com quem gostaríamos de estar e quase nunca é a hora que gostaríamos que fosse e quando

isso acontece, quase não notamos que está acontecendo.  
acho que senti saudades, vai ver foi isso

quando você está onde gostaria de estar você sabe que  
será mágico e sabe que uma hora isso vai doer. mas se de  
alguma forma você já sabe disso, se você está bem onde  
está, sem pensar em dar o fora, sem pensar em suicídio,  
sem pensar na irreversibilidade de algumas mágoas e  
relações, sem pensar na inexatidão vaga do seu futuro. se  
você não está pensando em sumir e sumir com tudo agora,  
 considere-se um sujeito de sorte, como se tivesse  
encontrado um trevo de quatro folhas no asfalto. aproveite a  
viagem que é estar sossegado dentro de si mesmo. dei  
graças à deus quando vi que o meu ônibus se aproximava.

## **uma mão lava a outra**

hun, acho que sim, quero dizer... tá, eu acho que já me masturbei pensando em você sim, por que? - eu disse enquanto ela cortava o enorme maço de brócolis

acho?

ok, eu já me masturbei pensando em você e

hun

sei lá, transamos uma única vez e aí não nos vimos nunca mais né, cê não acha que é natural eu reviver essas coisas do jeito qu'eu achar melhor? quero dizer, eu achei que foi foda aquela foda e aí relembrei da minha maneira

foram muitas vezes? - ela perguntou e cortou um pedaço grande do brócolis de forma que a faca bateu com força na tábua de cortar

não. mas por que cê tá tocando nesse assunto?

você não tem cara de que faz muito isso, é estranho, mas se você quer saber de uma coisa: eu também fiz o mesmo

se masturbou pensando em mim? - perguntei animado - uau! acho que ninguém nunca me disse isso

não! não pensando em você, e é aí que tá a maldição toda. eu não achei aquela foda tão foda. você é desengonçado e foi horrível porque foi a primeira vez que transamos e estávamos meio que... meio que sei lá, sabe? foi bizarro, cê não achou?

não

porra eu achei, e aí eu me masturbei sim, e durante um tempo eu até tive raiva de você por isso, tanta raiva que eu me masturbava pensando nos seus amigos só pra te ferrar imaginariamente, e sabe por que eu fazia isso? porque eu gosto de me masturbar pensando no cara que mora no começo da minha rua, que é maravilhoso. gosto de pensar em alguns toques, numas coisas meio particulares demais ou numas bizarrices que eu acho que você não seria capaz de entender, mas aí, de repente, lá estava você no meio dos meus pensamentos estragando tudo. de repente assim simplesmente pam! você surgia na minha cabeça quando eu não estava pensando em você e estragava tudo. eu tava pensando em outro cara e você surgia e aí parecia que eu tava dedicando aquilo tudo pra você, sabe? e o pior, parecia que eu tinha um voyeur imaginário! olha que loucura, e isso ao mesmo tempo que me broxava me deixava ainda mais louca

haha cê só pode estar brincando

não, é sério! eu tô com cara de quem tá brincando? eu não via graça nenhuma em você. eu não vejo, eu não sei porque eu te chamei aqui, não sei porque achei que deveríamos cozinhar juntos mas eu não quero mais dedicar minhas masturbações pra você, isso é absurdo, é estranho. agora faz um favor, pega a faca de pão ali pra mim?

pão?

é, não tenho muitas facas aqui, eu evito, e essa que tô usando tá horrível. vou ter que usar a de pão pra cortar os tomates. e meu, olha pra onde tá indo esse papo todo. ah! pega a lentilha na geladeira pra mim também por favor, ali ó, do lado do potinho roxo

foi você quem começou com esse papo, eu só respondi o que você ficou insistindo em saber ué – tentei me defender de sei lá o que

meo, não é isso, é sobre o quão invasivo você está sendo dentro da minha cabeça, sabe?

hein?!

é, mas eu não te culpo. ó, eu tenho um negócio pra te propor. eu não acho muito legal transar com você e não quero ficar dedicando minhas fodas imaginárias pra você, então eu acho que deveríamos nos masturbar juntos, que tal? eu acho que isso pode resolver as coisas

hã?

é, a gente se masturba olhando um pro outro e aí acho que se a gente fizer isso por algum tempo essas coisas devem passar, as minhas neurais e as suas, cê não acha?

hun

fala logo! eu meio que te chamei aqui pra contar sobre isso, mas não só. a gente janta, conversa e tenta resolver isso, pode ser?

ok, pode, mas e se não passar?

bom, aí acho que é porque eu gosto mesmo de você, tipo, pra caralho, e aí a gente podia começar a namorar.

## **hermes, o chinelo**

tive um chinelo havaianas que foi foda. aquele chinelo foi guerreiro. o comprei faz uns bons anos, não vou saber dizer quantos nem onde. marrom, com uma bandeirinha do brasil e só. simples. aquele chinelo atravessou relacionamentos e rios comigo, fez cursinho, prestou vestibulares, pisou na universidade, bateu carros, cruzou o uruguai, minas gerais, parte da costa sul do país, litoral norte, picos desconhecidos em sp, tomou porres comigo, tomou enquadro da polícia, conheceu bares, garotas, garotos, foi voyeur, se perdeu inúmeras vezes em cidades de sei lá onde. durou uns bons anos. coloquei pregos várias vezes nele até que o inevitável aconteceu. a parte do calcanhar já estava funda e gasta embaixo, e de tanto andar ele já tava até mais fino. gasto, liso e bege. uma cor de doença mesmo. a sola não oferecia mais nenhuma segurança, até que numa estradinha em são francisco ele arrebentou de vez. coloquei na mochila e levei pra casa. quando cheguei, preguei o pé direito numa madeirinha e pendurei no meu quarto. uma vez um amigo entrou lá e perguntou

que isso cara?

um velho companheiro

como assim?

digamos que é alguém que sabe guardar segredos e merece um bom descanso depois de se aposentar

cê tá ficando meio doido, F. precisa parar de beber esses conhaques lixo que você compra

aposto que o hermes não acha isso

que hermes?

o chinelo

## **parafuso**

ela estava ótima. linda, e movimentava-se pelo palco como se o conhecesse há anos. como se fossem melhores amigos. eu só observava de longe, ainda em pé. eu tinha acabado de chegar atrasado e fiquei lá, parado, no meio da escada entre uma fileira e outra, olhando ela ir de lá pra cá gesticulando e falando como se visitasse esse mundo só de vez em quando pra tornar a vida dos mortais daqui uma merda menos merda

o senhor não quer se sentar? - alguém me falou. aí escolhi uma fileira, joguei a mochila no corredor e me sentei, tive que

deixar a mochila lá no chão, era enorme e tava muito suja. eu tava vindo de alguns meses de viagem e tinha passado por um bocado de lugares. tava cansado e sem dormir. por pouco o segurança não me barrou. se eu não tivesse tão sujo e com aquela mochila tão detonada acho que ele não teria acreditado em mim. acho que ele ficou meio com pena. eu havia dito a ela que veria a peça, e isso foi tudo o que conversamos durante todos aqueles meses. na real eu acho que ela tinha ciúmes da estrada. sabe, as coisas foram difíceis pra voltar, acabei demorando um pouco mais do que eu esperava. e é estranho como um dia pode fazer tanta diferença. eu queria ter chego antes. pelo menos um dia antes. queria ter conseguido me arrumar, passar um perfume bom, colocar uma roupa limpa e dormir um pouco antes de olhar pra ela. queria levar algum presente legal, mas tudo o que eu tinha eram algumas tralhas e um parafuso de caçamba de caminhão graneleiro no bolso e, caralho, ela tava tão linda

aposto que o senhor não faz ideia do que já passei, monsenhor! - ela dizia no palco, de um jeito firme, aí acabei gravando essa fala, mas

acho que não sei do que se tratava a peça. eu olhava pra ela e não conseguia entender nada. eu via apenas como os ombros dela ficavam bonitos naquela roupa. como os gestos dela eram naturais e finos. como eu tinha vontade de dizer pra ela que eu sentia muito que brigássemos tanto e que eu sabia o quanto eu era difícil e orgulhoso, e que eu queria que não fôssemos tão difíceis um com o outro dari pra frente, aí a peça acabou. esperei na rua até que ela saísse

hey, bela mochila - ela disse sarcástica e então acendeu um cigarro

e aí, como você tá?

acho que melhor que você - e dale fumaça na minha cara

tô tão mal assim?

bom, tem uma mancha de alguma coisa não identificada na sua camiseta

ah, é soda cáustica. a gente lavava umas carretas com soda antes de pintar elas, aí um dia caiu um pouco na minha camiseta. mas por sorte não corroeu ela toda e nem me machucou. eu não teria dinheiro pra - então ela me deu um abraço, da maneira mais clichê e idiota e possível, de uma maneira tão humana e simples que estragaria qualquer texto. mas quem se importa. nos desvencilhamos

desculpe - ela me disse

não, tá tudo bem

não sei o que te dizer

...

...

você estava linda na peça - eu disse - quer dizer, ótima.  
você estava ótima

tava nada. eu tava super nervosa, errei pra caralho

...

...

ah, eu trouxe algo pra você

hun, o que é?

isso - coloquei a mão no bolso e tirei o parafuso

ah... mas o que é isso?

é um parafuso que vai numa carreta chamada graneleira.  
uma caçamba de caminhão que pesa umas doze toneladas.  
esse parafuso trava uma parte da elétrica da graneleira, e  
ela pode ter a porra do tamanho que for mas se esse troço  
não estiver certo lá ela não anda

uau

sabe, eu pensei muito em você de são paulo até a fronteira  
da bahia. e eu queria ter trazido algum presente mais legal,  
mas

não, não fala isso. eu adorei o parafuso da gra... gra..

graneleira

isso. é o parafuso mais bonito que eu já vi, obrigada

de nada - eu disse, e

então fiquei olhando pra ela segurando aquele parafuso e pros nossos reflexos no asfalto molhado, que agora pareciam mais reais do que qualquer coisa que pudéssemos imaginar.

## **longe é aqui e agora**

quando cheguei eu quis um descanso. não um descanso de cansaço, mas um descanso de quem finalmente se ajeita bem dentro de si mesmo. eu quis me casar, juntar as tralhas com uma garota, ter alguns filhos, um emprego legal e um quintal maior que a casa. eu quis baixar uma ancorá. quando eu cheguei a louça tava toda lá e as plantas tinham morrido,

eu não era mais nada, mas eu me sentia tão extenso. tanta coisa. em algum momento você não pertence mais à lugar nenhum, nem a sua casa, nem à estrada, nem à nada. é tudo uma coisa só e você tá sempre indo e indo e indo. você é do mundo inteiro agora e mal poderá pertencer a si mesmo

quando cheguei eu vi tudo como eu tinha deixado, tudo exatamente do mesmo jeito, as roupas jogadas em cima da cama, o livro de frasconi aberto em cima da mesa. algumas formigas faziam fila na parede e formavam um micro trânsito dentro do quarto. chegar é ter saído de algum lugar. chegar significa que você saiu, e quando quando você chega mas não sente que voltou pra lugar nenhum, você está livre. seria necessário uma palavra nova pra chamar a si mesmo e a tudo isso que passa e que está sempre passando. uma palavra pra tudo que apenas está nos lugares como uma erva daninha, como uma ave que sempre emigra, como uma pedra que rola do ponto mais alto da montanha até o chão.



De Costas Para o Mar  
Histórias do Cotidiano e da Estrada

Copyright 2016 Felippe Regazio

Published by  
Appaloosa Online Indie Publishing

[www.appaloosabooks.com](http://www.appaloosabooks.com)

2017